

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JÉSSICA ANE DOS SANTOS

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E DO DESEMPENHO ECONÔMICO/FINANCEIRO DAS
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO RIO
GRANDE DO SUL**

CAXIAS DO SUL

2019

JÉSSICA ANE DOS SANTOS

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E DO DESEMPENHO ECONÔMICO/FINANCEIRO DAS
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO
RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Alex Eckert
Orientador TCC II: Prof. Dr. Alex Eckert

CAXIAS DO SUL

JÉSSICA ANE DOS SANTOS

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E DO DESEMPENHO ECONÔMICO/FINANCEIRO DAS
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO RIO
GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Dr. Prof. Alex Eckert
Orientador TCC II: Dr. Prof. Alex Eckert

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Dr. Alex Eckert
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Dr. Fernando Luís Bertolla
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Dra. Ma Maria Salete Goulart Martins Denicol
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho a toda minha família, que sempre esteve ao meu lado para a realização deste sonho e que muito contribuiu para que chegasse a este momento tão importante.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, dando-me apoio para nunca desistir. Mesmo nos momentos de dificuldades todos tiveram paciência comigo.

Em especial, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Alex Eckert, pela sua competência e auxílio durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Expresso meu reconhecimento e admiração pelo seu trabalho, competência profissional e comprometimento.

Por fim, sou grata a todas as pessoas que, com palavras de apoio e incentivo, contribuíram para a evolução deste trabalho.

“A disciplina sem discernimento não tem continuidade. A organização sem amorosidade não tem resultado. A coerência sem perseverança não tem assertividade. Somente por hoje, se dê um tempo e reveja sua existência”.

Thanya Lima

RESUMO

Esta monografia analisa a evolução e o desempenho econômico e financeiro das cooperativas de crédito de livre admissão de associados do Rio Grande do Sul. Com vistas a transformar o mundo em um lugar melhor, o cooperativismo mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo de modo a prestar serviços financeiros de uma forma mais igualitária. Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é demonstrar, do ponto de vista econômico e financeiro, a evolução e o desempenho econômico e financeiro de 9 cooperativas de crédito de livre admissão de associados do Rio Grande do Sul, do Sistema Sicredi. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica, seguida da análise de 10 indicadores em cada uma das Cooperativas. Os resultados revelaram que esses indicadores auxiliam na tomada de decisão e fornecem informações para ações necessárias a um melhor desempenho. A conclusão do estudo é que, mesmo com a crise econômica do país, as Cooperativas apresentaram um crescimento no período investigado. Verificou-se ainda que buscam cada vez mais uma melhoria contínua nos seus processos, para poder gerar mais sobras, obter novos associados e conquistar ainda mais participação no mercado financeiro.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito. Indicadores Econômicos e Financeiros. Contabilidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Médias Encaixe Voluntário	39
Figura 2 – Variação % 2015-2018.....	40
Figura 3 – Médias Liquidez Imediata.....	42
Figura 4 – Variação % 2015-2018.....	43
Figura 5 – Médias Empréstimos/Depósitos	45
Figura 6 - Variação % 2015-2018.....	46
Figura 7 – Médias Participação de Empréstimos	48
Figura 8 – Variação % 2015-2018.....	48
Figura 9 – Médias Leverage.....	50
Figura 10 – Variação % 2015-2018.....	51
Figura 11 – Médias Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.....	53
Figura 12 – Variação % 2015-2018.....	54
Figura 13 – Médias Retorno Sobre o Investimento Total	56
Figura 14 – Variação % 2015-2018.....	57
Figura 15 – Médias Margem Líquida.....	59
Figura 16 – Variação % 2015-2018.....	60
Figura 17 – Médias Custo Médio de Captação	62
Figura 18 – Variação % 2015-2018.....	63
Figura 19 – Médias Retorno Médio das Operações de Crédito.....	65
Figura 20 – Variação % 2015-2018.....	66

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Legislação das Cooperativas	20
Quadro 2 – Balanço Patrimonial.....	24
Quadro 3 - Demonstração de Sobras ou Perdas	26
Quadro 4 – Apresentação das Cooperativas.....	36
Quadro 5 – Encaixe Voluntário.....	37
Quadro 6 – Liquidez Imediata	41
Quadro 7 – Empréstimos/Depósitos.....	44
Quadro 8 – Participação de Empréstimos.....	47
Quadro 9 - Leverage	49
Quadro 10 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	52
Quadro 11 – Retorno Sobre o Investimento Total	55
Quadro 12 – Margem Líquida.....	58
Quadro 13 – Custo Médio de Captação	61
Quadro 14 – Retorno Médio das Operações de Crédito	64

LISTA DE ABREVIATURAS

Dr.	doutor
p.	página
prof.	professor

LISTA DE SIGLAS

ACI –	Aliança Cooperativa Internacional
BCB –	Banco Central do Brasil
CMN –	Conselho Monetário Nacional
CONFEBRAS –	Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito
FATES –	Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social
OCB –	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCESC –	Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
ONG –	Organização Não Governamental
RS –	Rio Grande do Sul
WOCCU -	Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito

LISTA DE SÍMBOLOS

% por cento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	14
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	15
1.3	HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES	16
1.4	OBJETIVOS	17
1.4.1	Objetivo geral	17
1.4.2	Objetivos específicos	17
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	CONTABILIDADE.....	18
2.2	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	18
2.2.1	História do cooperativismo de crédito	18
2.2.2	Normas e legislação para cooperativas	20
2.3	CONTABILIDADE PARA COOPERATIVAS.....	21
2.3.1	Aspectos contábeis das cooperativas	22
2.3.2	Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas	24
2.4	ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	27
2.4.1	Análise Horizontal (AH)	28
2.4.2	Análise Vertical (AV)	28
2.5	INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	29
2.5.1	Encaixe Voluntário (EV).....	29
2.5.2	Liquidez Imediata (LI).....	30
2.5.3	Índice Empréstimos/Depósitos (ED)	30
2.5.4	Participação de Empréstimos (PE).....	30
2.5.5	Leverage (LEV)	31
2.5.6	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RPL)	31
2.5.7	Retorno Sobre o Investimento Total (RIT)	32
2.5.8	Margem Líquida (ML)	32
2.5.9	Custo Médio de Captação (CMC).....	32
2.5.10	Retorno Médio das Operações de Crédito (RMOC)	33
2.6	IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES.....	33

3	METODOLOGIA	34
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	34
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4	REALIZAÇÃO DA PESQUISA	36
4.1	APRESENTAÇÃO DAS COOPERATIVAS ANALISADAS	36
4.2	ANÁLISE POR INDICADORES	37
4.2.1	Indicadores de Solvência e Liquidez.....	37
4.2.1.1	Encaixe Voluntário.....	37
4.2.1.2	Liquidez Imediata	40
4.2.1.3	Empréstimos/Depósitos.....	43
4.2.1.4	Participação de Empréstimos	46
4.2.2	Indicador de Análise de Capital	49
4.2.2.1	Leverage.....	49
4.2.3	Indicadores de Rentabilidade	51
4.2.3.1	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	51
4.2.3.2	Retorno Sobre o Investimento Total	54
4.2.3.3	Margem Líquida.....	57
4.2.3.4	Custo Médio de Captação	60
4.2.3.5	Retorno Médio das Operações de Crédito	63
4.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
5	CONCLUSÃO	68
	REFERÊNCIAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O cooperativismo busca transformar o mundo em um lugar melhor, mostrando que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Por este motivo as cooperativas estão cada vez mais sendo reconhecidas e estão conquistando o seu espaço na sociedade, que, hoje, demonstra um aumento significativo de associados todos os anos (OCESC, 2019).

Por oferecerem praticamente os mesmos serviços que os bancos - conta corrente e serviços, linhas de créditos e financiamentos, cartões de crédito e débito, investimentos, seguros, consórcios e previdência complementar -, as cooperativas de crédito estão tendo maior competitividade no mercado financeiro. Seu objetivo é prestar serviços financeiros de uma forma mais igualitária, oferecendo iniciativas de educação financeira que buscam conscientizar os associados sobre o uso sustentável do seu dinheiro. Assim, pode-se dizer que as cooperativas valorizam o desenvolvimento das pessoas e da comunidade, respeitando a individualidade de cada um e se baseando em valores de solidariedade e responsabilidade social.

É importante frisar que as principais decisões de uma cooperativa são tomadas pelos associados, não importando o valor de cotas de cada um, pois todos têm direito apenas a um voto. Os associados também têm participação na distribuição dos resultados, dependendo da sua movimentação financeira. Esses são pontos que contribuem para a obtenção de novos associados.

As cooperativas podem ter resultados positivos (sobras) ou negativos (perdas). As sobras são recursos não utilizados pelas cooperativas e devem ser distribuídas entre os associados, conforme a utilização dos serviços de cada um dentro da cooperativa.

Enquanto o Brasil passava por uma crise econômica nos últimos anos, as cooperativas cresceram em média 20% em operações. Nos últimos cinco anos, o número de cooperados pessoas jurídicas cresceu 80% e chegou a 1,1 milhão e de pessoas físicas cresceu 52% chegando a 8,1 milhões de cooperados (EXAME, 2018).

Falar sobre cooperativas não é tão comum, por ser um tema com muitas observações no setor contábil e financeiro. Por isso, acredita-se que este estudo será de grande utilidade no âmbito acadêmico para futuras pesquisas, pois será analisado um conjunto de cooperativas, tendo um amplo material para consulta e comparações.

Do ponto de vista profissional, poderá ser utilizado de comparativo para futuras análises em cooperativas, tanto no setor financeiro quanto econômico. Com base nos resultados, cada cooperativa poderá analisar o seu desempenho, sua posição no mercado, como estão sendo aplicados seus recursos e o que deve ser feito para melhorar sua relação com seus associados.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Conhecida como uma ciência social, a Contabilidade utiliza um sistema de informação e avaliação destinado a apresentar aos seus usuários relatórios, demonstrações e análises de natureza econômico-financeira da empresa em determinado momento, bem como sua evolução em determinado período (IMPERATORE, 2017).

Mesmo as associações sem o intuito lucrativo, caracterizadas pelo agrupamento de pessoas para realização e execução de objetivos e ideais em comum, necessitam acompanhamento contábil, para direcionar de forma mais coerente suas decisões.

As cooperativas de crédito são formadas por uma associação de pessoas com natureza jurídica própria, sem intuito do lucro, integrante do Sistema Financeiro Nacional e destinada a propiciar crédito e produtos financeiros para seus associados.

Nas cooperativas, em vez da palavra lucro, utiliza-se sobras, que são apuradas ao final de cada exercício pela Demonstração do Resultado do Exercício. As sobras são divididas entre os associados proporcionalmente a sua participação. Sendo uma instituição sem o intuito lucrativo, as sobras anuais são isentas de tributação, refletindo na redução de taxas de juros e tarifas para seus associados.

Um dos instrumentos mais importantes para o gerenciamento de uma organização são as análises das Demonstrações Contábeis, pois proporcionam um

acompanhamento mensal ou diário das operações aos gestores permitindo-lhes tomar decisões de correção ou prevenção sobre futuros acontecimentos.

O Balanço Patrimonial apresenta, resumidamente, o patrimônio da empresa em dado momento, ou seja, a situação financeira e patrimonial de uma entidade em determinada data (IMPERATORE, 2017). A Demonstração de Sobras ou Perdas demonstra separadamente a composição do resultado de determinado período, considerando os ingressos diminuídos dos dispêndios do ato cooperativo, e das receitas menos custos e despesas do ato não cooperativo, demonstrados segregadamente por produtos, serviços e atividades desenvolvidas pela entidade cooperativa.

Diante disso, a questão de pesquisa para este trabalho é: do ponto de vista econômico e financeiro, como foi a evolução das cooperativas de crédito de livre admissão de associados do sistema Sicredi no estado do Rio Grande do Sul nos últimos quatro anos?

Optou-se em analisar os últimos quatro anos devido ao acesso as informações contábeis e financeiras, ou seja, algumas cooperativas não disponibilizam em seus sites as informações contábeis anteriores a 2015.

1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES

É possível que, após as análises de balanço das cooperativas, note-se seu crescimento, seja através da ausência do intuito lucrativo e a operacionalização restrita aos associados, tendo em vista que as taxas e tarifas são invariavelmente melhores, tanto nas aplicações, quanto na obtenção de créditos.

Talvez, na visão dos setores econômico e financeiro, a evolução das cooperativas seja crescente, supondo que por não visar o lucro, busquem um aumento em sobras, o que causaria uma maior remuneração aos associados, através de sua distribuição.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Demonstrar, do ponto de vista econômico e financeiro, como foi a evolução das cooperativas de crédito de livre admissão de associados do sistema Sicredi no estado do Rio Grande do Sul nos últimos quatro anos.

1.4.2 Objetivos específicos

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre o assunto.
- Apresentar as cooperativas que vão compor a amostra.
- Tabular as informações das demonstrações contábeis dos últimos quatro anos.
- Verificar o comportamento dos índices econômicos e financeiros.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentado uma contextualização do tema, bem como a questão de pesquisa, as proposições, os objetivos, as justificativas e a estrutura do estudo.

No segundo capítulo é apresentada uma breve definição de contabilidade e a importância dela, a história e a legislação das cooperativas de crédito, e definições e particularidades da contabilidade para cooperativas.

No capítulo três é descrita a metodologia usada para o desenvolvimento do estudo, onde serão evidenciados os diferentes aspectos metodológicos aplicados e a análise e coleta dos dados.

No quarto capítulo é apresentada análise dos dados através de indicadores econômicos e financeiros escolhidos, baseado em uma pesquisa nas cooperativas de crédito de livre admissão de associados do Rio Grande do Sul.

Ao final, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões geradas a partir do estudo realizado, verificando se os objetivos foram atingidos perante o problema de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade, como uma ciência social, tem por objetivo o controle econômico de uma entidade, por meio de identificação, classificação, registro e mensuração econômica dos eventos que provocam a existência e a alteração do patrimônio da entidade objeto. Dessa maneira, objetivamente, a contabilidade é o sistema de informação que controla o patrimônio da entidade (PADOVEZE, 2016).

Toda e qualquer organização faz contabilidade, não importa o tamanho, independentemente de visar lucro, ser uma fundação, uma cooperativa, uma Organização Não Governamental (ONG) ou simplesmente um grupo de pessoas que trabalham juntas para alcançar um objetivo. A contabilidade vai além de ajudar os gestores, ela procura responder questões muito importantes para o bom andamento do negócio, como o desempenho da empresa, a posição dela no momento, como estão sendo aplicados os recursos da empresa, o que deve ser feito para o futuro, entre outros (CHING; MARQUES; PRADO, 2010).

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

2.2.1 História do cooperativismo de crédito

O cooperativismo de crédito tem ligação com dois nomes: Herman Schulze, que criou, em 1850, o modelo de cooperativa de crédito, de abastecimento e de vendas, adaptadas às necessidades da classe média alemã urbana, que ficou denominado como modelo Schulze-Delitzsch; e Friedrich Raiffeisen, que, em 1854, criou o modelo cooperativo chamado de sociedade de crédito para produtores rurais financeiramente necessitados (CONFEBRAS, 2019).

Segundo Meinen e Porte (2014), em 1902 foi fundada a primeira cooperativa de crédito da América Latina, pelo padre Theodor Amsted, chamada de Caixa de Economias e Empréstimos Amsted, atual Sicredi Pioneira, com sede em Nova Petrópolis/RS e em atividade até hoje.

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente de sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária (BCB, 2019, p. 20).

No ano de 2003, por meio da Resolução nº 3.106, do Conselho Monetário Nacional (CMN), o cooperativismo financeiro conquistou o direito de estender os seus benefícios societários e operacionais a toda sociedade, conhecidas como Cooperativas de Livre Admissão de Associados (MEINEN, 2018).

Cooperativismo é um modelo econômico-social que gera e distribui riqueza de forma proporcional ao trabalho de cada associado. É uma opção de crescimento econômico que caminha junto com o desenvolvimento social, pautada por valores humanos como solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade (OCERGS – SESCOOP/RS, 2019).

A grande maioria dos membros enxerga suas cooperativas como uma instância de superar a consciência, que ela responde na mesma proporção em que cada um a considera, não é um fardo pesado, mas sim uma oportunidade de melhoria e crescimento econômico e social (VILLASEÑOR, 2009).

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB) (2018), o objetivo de uma cooperativa de crédito é prestar serviços financeiros de modo mais simples e vantajoso aos seus associados, possibilitando o acesso ao crédito e a outros produtos financeiros.

Todas as operações realizadas pelos associados são revertidas em seu benefício através de uma política de preços justos e da distribuição das sobras geradas no exercício. Os recursos que são aplicados na cooperativa ficam na própria comunidade, que contribui para o desenvolvimento das localidades onde está inserida (HAETINGER; HAETINGER, 2014).

Conforme OCERGS - SESCOOP/RS (2019):

- Em nível mundial o cooperativismo é representado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e as cooperativas de crédito pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU).

- No Brasil as cooperativas são representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e no Rio Grande do Sul pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS.

2.2.2 Normas e legislação para cooperativas

Quadro 1 – Legislação das Cooperativas

(continua)

LEGISLAÇÃO NACIONAL	
LEI	FINALIDADE
Cooperativismo na Constituição Federal	Incentiva e defende o movimento no Brasil.
Lei 5.764/1971 - Lei Geral das Cooperativas	Define a Política Nacional de Cooperativismo.
Lei Complementar 130/2009 - Sistema Nacional de Crédito Cooperativo	Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.
Lei Complementar 161/2018 - Sistema Nacional Cooperativo de Crédito	Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.
Lei 12.690/2012 - Cooperativas de Trabalho	Organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho e institui o Pronacoop.
Lei 9.867/1999 - Cooperativas Sociais	Criação sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais.
Decreto 8.163/2013 - Pronacoop Social	Institui o Programa Nacional de Apoio ao Associativismo e Cooperativismo Social.
Cooperativismo no Código Civil	Características das cooperativas e as responsabilidades de cada cooperado.
Medida Provisória 2.168-40/2001 - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)	Autoriza a criação do Sescoop.
Decreto 3017/1999 - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo	Regimento do Sescoop.

(conclusão)

CONTABILIDADE	
LEI	FINALIDADE
Resolução CFC 920/2001 - Aspectos contábeis de entidades cooperativas	Aprova a Norma Brasileira de Contabilidade das Entidades Cooperativas (NBC T 10.8).
Resolução CFC 944/2002 - Entidades Cooperativas de Assistência à Saúde	Aprova a Norma Brasileira Contábil das cooperativas do ramo da saúde (NBC T 10.21).
Resolução CFC 1.013/2005 - Entidades Cooperativas	Critérios e procedimentos específicos das informações mínimas a serem incluídas em notas explicativas, relativas à NBC T 10.8 - Entidades Cooperativas.
LEGISLAÇÃO ESTADUAL	
LEI	FINALIDADE
Lei 11.829/2002 - Institui a Política Estadual Cooperativista	Dispõe sobre o Cooperativismo e as sociedades cooperativas.
Lei 11.995/2003 - Define a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo e dá outras providências	Dispõe sobre o Apoio ao Cooperativismo.
LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL	
Recomendação 193 OIT - Sobre a promoção de cooperativas	Sugere 18 diretrizes para a promoção do cooperativismo em todo mundo. Feitas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT)
Lei Marco para as Cooperativas da América Latina	Sugere os pilares de uma legislação cooperativista alinhada aos princípios e aos valores originais do movimento. Elaboradas pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Fonte: Elaborado pela autora a partir de OCB (2018).

2.3 CONTABILIDADE PARA COOPERATIVAS

Na contabilidade das cooperativas deve-se registrar seus atos e fatos, considerando os princípios de acordo com a Lei nº 11.638/07 e as Normas Brasileiras de Contabilidade. O objetivo da contabilidade é prestar contas de um determinado período para os conselheiros, associados, governo e comunidade. Os relatórios, as demonstrações e os pareceres devem ser apresentados com clareza,

transparência e segurança comparando o exercício anterior e o atual (ZDANOWICZ, 2014).

O Balanço Geral, de acordo com a Lei nº 11.638/07, é composto pelos seguintes elementos: Relatórios, Demonstrações Financeiras e Pareceres (ZDANOWICZ, 2014).

O Relatório da Administração é um documento informativo, onde se descreve de forma resumida e comparativa o desempenho da cooperativa sobre o exercício anterior e o atual, bem como as principais notícias do setor e as perspectivas futuras. O grau de utilidade destes relatórios está relacionado à transparência e à confiabilidade, sendo utilizado para auxiliar nas decisões de análise de investimento. O mesmo poderá comprovar se existe alguma relação entre o conteúdo descrito e o resultado disposto nas Demonstrações Financeiras e a situação da cooperativa (ZDANOWICZ, 2014).

Segundo Zdanowicz (2014, p. 37), “[...] as Demonstrações Financeiras têm como objetivo principal informar as situações econômicas, financeiras e patrimoniais, de acordo com as mutações ocorridas no período”.

As cooperativas, ao final de cada exercício social, devem apresentar as seguintes Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração de Sobras ou Perdas Acumuladas e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Para o esclarecimento das Demonstrações Financeiras são utilizadas as Notas Explicativas, que podem ser descritivas, como em quadros analíticos, ou até englobar outras Demonstrações Financeiras Padronizadas (ZDANOWICZ, 2014).

As Demonstrações Financeiras das cooperativas devem ser auditadas por auditores independentes que pertençam a empresas credenciadas. Os auditores verificam a autenticidade das informações e emitem um parecer aplicando as normas de auditoria.

2.3.1 Aspectos contábeis das cooperativas

Ao se falar de cooperativas, existem alguns aspectos contábeis diferentes das empresas, como o capital social, ato cooperativo, ato não cooperativo e distribuição das sobras.

Conforme Santos, Gouveia e Vieira (2008), capital social é a soma de todas as quotas-partes dos associados da cooperativa. Quota-parte é uma quantia em dinheiro depositada no momento em que se associa na cooperativa. Esse dinheiro contribui para o suporte das atividades financeiras da instituição. Para o funcionamento das cooperativas elas necessitam de recursos, pois precisam ter capacidade própria de capitalização. O incremento no capital ocorre pela adesão de novos associados.

É proibido distribuir qualquer espécie de benefício ou estabelecer vantagens e privilégios referentes às quotas-partes do capital de qualquer associado, exceto os juros que incidiram até o máximo de 12% ao ano sobre a parte integralizada (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008).

Ato Cooperativo, conforme a Lei 5.764/71, em seu art. 79, são atos praticados entre as cooperativas e seus associados para a consecução dos objetivos sociais. Um exemplo em cooperativas de crédito é o empréstimo de dinheiro. Ato não cooperativo é o negócio jurídico realizado pela cooperativa quando o beneficiário do resultado for a própria sociedade cooperativa, ou a pessoa física ou jurídica, pública ou privada, não cooperada.

Após as destinações obrigatórias, o Conselho de Administração sugere as formas de distribuição das sobras aos associados proporcionalmente a sua participação na utilização dos produtos e serviços da cooperativa, cabendo aos associados votarem, aprovando ou sugerindo outra proposta (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008).

O art. 28 da Lei nº 5.764/71 determina que as sociedades cooperativas devem constituir os seguintes fundos obrigatórios:

- Fundo de Assistência Técnica e Educacional e Social (FATES);
- Fundo Reserva;
- Outros fundos ou reservas estatutárias que a cooperativa crie através do Estatuto ou Assembleia Geral.

2.3.2 Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas

O Balanço Patrimonial deve evidenciar o patrimônio, sempre possibilitando a adequada interpretação da posição patrimonial e financeira da cooperativa, comparando com exercícios anteriores (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008).

No Quadro 2 é apresentado um modelo de Balanço Patrimonial de uma sociedade cooperativa.

Quadro 2 – Balanço Patrimonial

(continua)

ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Ativo Circulante Disponibilidades Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Aplicações em Depósitos Interfinanceiros Títulos e Valores Mobiliários - Carteira Própria Relações Interfinanceiras - Pagamentos e Recebimentos a Liquidar - Correspondentes no País - Centralização Financeira - Cooperativas Operações de Crédito - Operações de crédito - (Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa) Outros Créditos - Créditos por Avais e Fianças Honrados - Rendas a Receber - Diversos - (Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa) Outros e Valores e Bens - Outros Valores e Bens - (Provisão para Desvalorização) - Despesas Antecipadas	Passivo Circulante Depósitos - Depósitos à Vista - Depósitos a Prazo Relações Interfinanceiras - Recebimentos e Pagamentos a Liquidar - Repasses Interfinanceiros Relações Interdependências - Recurso em Trânsito de Terceiros Obrigações por Empréstimos - Empréstimo País - Outras Instituições Outras Obrigações - Cobrança e Arrecadação de Tributos - Sociais e Estatutárias - Fiscais e Previdenciárias - Diversas

(conclusão)

ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Ativo não circulante	Passivo não circulante
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - Aplicações em Depósitos Interfinanceiros Operações de Crédito - Operações de crédito - (Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa) Outros Créditos - Diversos Investimentos - Outros Investimentos Imobilizado de Uso - Outras Imobilizações de Uso - Outras Imobilizações de Uso - (Depreciação Acumulada) Intangível - Outros Ativos Intangíveis - (Amortização Acumulada)	Depósitos - Depósitos Interfinanceiros - Depósitos a Prazo Relações Interfinanceiras - Repasses Interfinanceiros Patrimônio Líquido Capital Social - De Domiciliados no País - (Capital a Receber) Reservas de Sobras Sobras ou Perdas Acumuladas
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fonte: Adaptado de Sicredi (2018).

A Demonstração de Sobras ou Perdas evidencia as movimentações decorrentes dos atos cooperativos que são contabilizados como ingressos (receitas) e dispêndios (despesas) gerando sobras ou perdas (resultado). Quando se tratar de ato não cooperativo as movimentações serão lançadas como despesas, receitas, lucro ou prejuízo (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008).

No Quadro 3 demonstrado a seguir é possível visualizar um modelo da Demonstração de Sobras ou Perdas.

Quadro 3 - Demonstração de Sobras ou Perdas

(continua)

Demonstrações de Sobras ou Perdas		
	Ato Cooperativo (Ingressos / Dispêndios) (Sobras / Perdas)	Ato Não Cooperativo (Receita / Despesas) (Lucro / Prejuízo)
Ingressos e Receitas da Intermediação Financeira - Operações e Crédito - Resultado Títulos e Valores Mobiliários		
Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira - Operações de Captação no Mercado - Operações de Empréstimos e Repasses - Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		
Outros Ingressos e Receitas/Dispêndios e Despesas Operacionais - Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços - Rendas de Tarifas Bancárias - Dispêndios e Despesas de Pessoal - Outros Dispêndios e Despesas Administrativas - Dispêndios e Despesas Tributárias - Outros Ingressos e Receitas Operacionais - Outros Dispêndios e Despesas Operacionais		
Resultado Operacional		
Resultado Não Operacional		

(conclusão)

Demonstrações de Sobras ou Perdas		
	Ato Cooperativo (Ingressos / Dispêndios) (Sobras / Perdas)	Ato Não Cooperativo (Receita / Despesas) (Lucro / Prejuízo)
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro		
Imposto de Renda e Contribuição Social - Provisão para Imposto de Renda - Provisão para Contribuição Social		
Resultado Antes das Participações Societárias		
Resultado de Participações Societárias		
Resultado do Exercício Antes das Destinações		
Destinações - Juros Sobre o Capital Próprio - Fates - Estatutário - Reserva Legal - Estatutária - Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo - Outras Destinações		
Sobras a Disposição da AGO		

Fonte: Adaptado de Sicredi (2018).

O estudo dessas demonstrações contábeis e os índices calculados com base nelas são importantes ferramentas de análise da evolução das cooperativas.

2.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A principal característica de uma análise é a comparação dos valores obtidos em determinado período com os levantados em períodos anteriores. Esse processo de comparação é representado pela Análise Horizontal (AH) e pela Análise Vertical (AV), (ASSAF NETO, 2015).

2.4.1 Análise Horizontal (AH)

Conforme Assaf Neto (2015), a análise horizontal relaciona cada item de um demonstrativo financeiro com o mesmo item apurado em exercício passado, revelando a evolução de seus valores. Pode avaliar o desempenho passado e também traçar uma tendência futura da empresa. É calculada em valores nominais, os quais incorporam a inflação do período, ou em valores reais, trabalhando com valores de mesmo poder de compra pela seguinte fórmula:

$$AH = \frac{\text{Valor atual do item} \times 100}{\text{Valor do item no ano anterior}}$$

A análise horizontal estuda a evolução das contas patrimoniais ao longo do tempo, onde o ano inicial assume um valor-base igual a 100% e os valores nos demais anos são calculados em relação ao valor do ano-base (BRUNI, 2014, p. 110).

2.4.2 Análise Vertical (AV)

A análise vertical destaca a participação de cada conta em relação a um total comparável do demonstrativo financeiro, permitindo que identifique em cada exercício contas que fogem do padrão (ASSAF NETO, 2015).

No Balanço Patrimonial calcula-se tomando por base o total do ativo ou passivo, conforme a fórmula a seguir:

$$AV = \frac{\text{Conta ou grupo de contas} \times 100}{\text{Total do ativo ou passivo}}$$

Já na Demonstração do Resultado do Exercício calcula-se com base na receita líquida.

$$AV = \frac{\text{Conta} \times 100}{\text{Receita Líquida}}$$

Comparando cada elemento em relação ao total do conjunto, a análise vertical evidencia a porcentagem de participação de cada um (RIBEIRO, 2014).

Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo (IUDÍCIBUS, 2017, p. 96).

2.5 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Um conjunto de indicadores econômico e financeiro consiste basicamente em números e percentuais que resultam de várias inter-relações possíveis entre elementos do balanço patrimonial e demonstrações dos resultados. O objetivo é buscar dados que forneçam maior clareza para a análise ou indiquem comprovações do desempenho econômico-financeiro da entidade (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Assaf Neto (2015) descreve alguns índices específicos para a análise de bancos. Ele diz que é importante entender-se os indicadores de avaliação como medidas que embutem uma tendência de desempenho, indicando os potenciais pontos fortes e débeis da instituição, e despertando a atenção do analista para os aspectos que demandam maior avaliação. A seguir serão apresentados os indicadores julgados suficientes para a realização da análise de instituições financeiras.

2.5.1 Encaixe Voluntário (EV)

O encaixe voluntário identifica a capacidade financeira imediata da instituição em cobrir saques contra depósitos à vista na data de encerramento do exercício social. Ao mesmo tempo em que os valores mais elevados de encaixe voluntário promovem uma maior segurança financeira à instituição, eles comprometem as aplicações rentáveis em empréstimos e financiamentos. As disponibilidades são mantidas pelos bancos em níveis mais baixos. Os depósitos à vista vêm se reduzindo, diante das alternativas oferecidas de aplicações financeiras de curto e curtíssimo prazo (ASSAF NETO, 2015).

$$EV = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à vista}}$$

2.5.2 Liquidez Imediata (LI)

Esse índice, quando maior que 1,0, apresenta-se como favorável, mantendo a instituição recursos disponíveis para cobrir integralmente os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo (ASSAF NETO, 2015, p. 334).

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de liquidez}}{\text{Depósitos à vista}}$$

A liquidez imediata representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo. A composição etária do numerador e denominador é completamente distinta, no numerador tem-se fundos imediatamente disponíveis e no denominador, dívidas que, embora de curto prazo, vencerão em 30 até 365 dias (IUDÍCIBUS, 2017).

2.5.3 Índice Empréstimos/Depósitos (ED)

Esse índice demonstra quanto, para cada R\$ 1,00 de recursos captados pela instituição na forma de depósitos, foi emprestado. Um incremento na relação empréstimos/depósitos identifica uma diminuição na capacidade do banco em atender a eventuais saques da conta de seus depositantes, ocorrendo o inverso no caso de redução desse índice. Em contrapartida admite-se que uma participação maior dos empréstimos determine maiores receitas de juros à instituição, promovendo melhor rentabilidade (ASSAF NETO, 2015).

$$ED = \frac{\text{Operações de crédito}}{\text{Depósitos}}$$

2.5.4 Participação de Empréstimos (PE)

Esse índice revela o percentual do ativo total da instituição que se encontra aplicado em operações de crédito. Quanto mais elevados os índices de empréstimos em relação aos ativos totais, mais baixo é o nível de liquidez da instituição e, ao mesmo tempo, uma indicação de incremento de seus resultados operacionais. Caso tenha uma redução na participação do crédito, ao contrário, podem indicar uma

elevação da liquidez da instituição e possíveis limitações em sua rentabilidade (ASSAF NETO, 2015)

$$PE = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$$

2.5.5 Leverage (LEV)

O *Leverage* identifica a relação entre o ativo total e o patrimônio líquido. Revela quantas vezes o ativo da instituição é maior que o capital próprio investido. (ASSAF NETO, 2015).

O *Leverage*, que em português é chamado de Alavancagem Financeira, é a ação de contrair uma dívida para financiar uma ação sem comprometer o patrimônio da empresa. É uma forma de aumentar a rentabilidade através do endividamento (DUARTE, 2018).

$$LEV = \frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.5.6 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RPL)

Esse índice identifica qual foi o ganho percentual auferido pelos proprietários em relação aos seus investimentos (ASSAF NETO, 2015).

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Esse índice é importante porque expressa os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefício dos acionistas (IUDÍCIBUS, 2017).

2.5.7 Retorno Sobre o Investimento Total (RIT)

Esse índice mostra os resultados das oportunidades de negócio acionadas pela instituição. É uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos. Mostra o retorno apurado sobre o capital total investido (ASSAF NETO, 2015).

$$\text{RIT} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

2.5.8 Margem Líquida (ML)

É formada pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos da instituição, permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco (ASSAF NETO, 2015).

$$\text{ML} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

2.5.9 Custo Médio de Captação (CMC)

Relação entre as despesas de captação no mercado apropriadas em cada exercício, e o total dos depósitos a prazo mantidos pelo banco. Revela o custo financeiro do capital investido na instituição por poupadores (ASSAF NETO, 2015).

$$\text{CMC} = \frac{\text{Despesas financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósitos a Prazo}}$$

2.5.10 Retorno Médio das Operações de Crédito (RMOC)

Relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos. Apura a taxa de retorno das aplicações em créditos (ASSAF NETO, 2015).

$$EMOC = \frac{\text{Receitas Financeiras das Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$$

2.6 IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES

Por ser uma técnica que realiza a decomposição, comparação e interpretação, a análise das demonstrações contábeis e financeiras, quando aplicada passa a ter valor como informação, extraindo informações de grande importância (ALMEIDA, 2019).

Outro aspecto importante das análises é calcular índices, sempre comparando com anos anteriores para poder ter uma análise mais completa. Pode, portanto, ter um diagnóstico da situação econômica e financeira da instituição (ALMEIDA, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa documental com vistas a identificar as demonstrações contábeis das cooperativas de crédito de livre admissão de associados do sistema Sicredi do Rio Grande do Sul e sua evolução nos últimos quatro anos, a partir dos cálculos dos indicadores econômicos e financeiros utilizados nesta pesquisa.

Conforme Nielsen, Olivo e Morilhas (2017), a pesquisa documental lida com fontes que ainda não receberam tratamento científico – fontes como arquivos, relatórios, entre outros, proporcionando uma nova organização ou visão para esses documentos analisados.

Gil (2017) afirma que a pesquisa documental é usada em quase todas as ciências sociais, utilizando materiais elaborados com várias finalidades e que têm a possibilidade de serem reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Geralmente descritiva ou explicativa, esse tipo de pesquisa requer, portanto, um problema mais claro, preciso e específico.

Ainda sobre os procedimentos técnicos, também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, fase de pesquisa na qual a finalidade é auxiliar na definição dos objetos de estudo e destacar informações sobre o assunto estudado. (MICHEL, 2015).

Quanto aos objetivos, a pesquisa está classificada como descritiva, que, para Acevedo e Nohara (2013), é conceituada por descrever as características de um grupo, estimar a proporção dos elementos de determinada população que apresente características ou comportamentos de interesse do pesquisador, descobrir ou compreender as relações entre os constructos envolvidos no fenômeno em questão.

Gil (2017) explica que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, que podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Algumas pesquisas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.

O problema de pesquisa será abordado de forma qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa qualitativa tem a finalidade de classificar um conjunto de observações. Seu objetivo é conseguir uma compreensão do objeto que é estudado e seu interesse não é explicar, mas ter a compreensão dos fenômenos investigados em determinado contexto.

A pesquisa qualitativa tem início na coleta de dados, que passa por diferentes processos de análise até chegar a conceitos confiáveis. A pesquisa qualitativa demanda análise de dados, que caracterizam uma forma de comunicação humana, dados que podem ser coletados através de entrevistas individuais, grupos, documentos como livros, revistas, entre outros (PEROVANO, 2016).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao tema em livros, artigos, periódicos e outras fontes. Em seguida, foi selecionado o objeto de estudo, isto é, as cooperativas de crédito de livre admissão de associados do Rio Grande do Sul do sistema Sicredi.

Seguiu-se com uma breve apresentação das cooperativas selecionadas e com a apuração das Demonstrações Contábeis, baixadas do site do Sistema Sicredi. Para facilitar os cálculos para análise, os dados foram digitados em um arquivo Excel.

Com base nos resultados, analisou-se a evolução e o desempenho das cooperativas utilizando o embasamento teórico, alinhado ao objetivo e a questão de pesquisa.

4 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

4.1 APRESENTAÇÃO DAS COOPERATIVAS ANALISADAS

Inicialmente, para fins de esclarecimento, apresenta-se um perfil das cooperativas selecionadas. No Quadro 4 estão listadas todas as cooperativas que serão utilizadas neste estudo, sendo todas de livre admissão de associados integrantes do sistema Sicredi e situadas no Rio Grande do Sul.

Quadro 4 – Apresentação das Cooperativas

Código	Nome	Cidade Sede	Nº de associados (2018)	Quant. de Agências (2018)	Capital Social (2018) - Em milhares de R\$
C1	Alto Jacuí	Não-Me-Toque	21.169	10	92.513
C2	Botucaraí	Soledade	50.840	15	92.613
C3	Centro Leste	Cachoeira do Sul	41.837	14	43.889
C4	Centro Serra	Agudo	56.966	14	78.708
C5	Fronteira Sul	Bagé	24.063	12	54.220
C6	Grande Palmeira	Palmeira das Missões	18.625	11	29.307
C7	Nordeste	Rolante	30.632	19	36.159
C8	Noroeste	Três de Maio	57.327	20	55.266
C9	Ouro Branco	Teutônia	69.242	20	90.152
C10	Pampa Gaúcho	Itaqui	64.025	11	160.361
C11	Pioneira	Nova Petrópolis	139.462	40	185.027
C12	Região Centro	Santa Maria	63.833	22	83.501
C13	Região dos Vales	Encantado	63.761	21	156.208
C14	Serrana	Carlos Barbosa	105.381	31	114.268
C15	União	Cerro Largo	144.803	43	164.680
C16	União Metropolitana	Porto Alegre	54.274	17	42.715
C17	Vale do Jaguari	Santiago	38.368	13	77.713
C18	Vale do Rio Pardo	Santa Cruz do Sul	52.129	13	46.563
C19	Zona Sul	Pelotas	68.327	20	84.229

Fonte: Sicredi (2018).

Destacam-se as cooperativas C15, que apresenta o maior número de associados e de agências, bem como a C11, com o maior capital social.

4.2 ANÁLISE POR INDICADORES

As análises apresentadas na sequência seguem a ordem de análise conforme o livro *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro* (2015), de Assaf Neto.

4.2.1 Indicadores de Solvência e Liquidez

4.2.1.1 Encaixe Voluntário

O primeiro indicador analisado é o Encaixe Voluntário, que é calculado pela seguinte fórmula: “disponibilidades” divididas pelos “depósitos à vista”. O resultado deste indicador, conforme Assaf Neto (2015), identifica a capacidade financeira imediata da instituição em cobrir saques contra depósitos à vista. O Quadro 5 demonstra o resultado das cooperativas estudadas nos últimos quatro anos.

Quadro 5 – Encaixe Voluntário

(continua)

Código	Nome	Resultado EV				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	0,06	0,09	0,10	0,09	0,09	50,00%
C2	Botucaraí	0,12	0,14	0,10	0,09	0,11	-25,00%
C3	Centro Leste	0,15	0,13	0,12	0,07	0,12	-53,33%
C4	Centro Serra	0,12	0,12	0,10	0,14	0,12	16,67%
C5	Fronteira Sul	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,000%
C6	Grande Palmeira	0,08	0,13	0,09	0,10	0,10	25,00%
C7	Nordeste	0,21	0,16	0,16	0,21	0,19	0,000%
C8	Noroeste	0,12	0,13	0,09	0,06	0,10	-50,00%
C9	Ouro Branco	0,06	0,14	0,10	0,08	0,10	33,33%
C10	Pampa Gaúcho	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,000%
C11	Pioneira	0,12	0,14	0,14	0,10	0,13	-16,67%
C12	Região Centro	0,13	0,08	0,07	0,08	0,09	-38,46%
C13	Região dos Vales	0,05	0,07	0,05	0,04	0,05	-20,00%
C14	Serrana	0,13	0,15	0,11	0,09	0,12	-30,77%

(conclusão)

Código	Nome	Resultado EV				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C15	União	0,10	0,06	0,07	0,04	0,07	-60,00%
C16	União Metropolitana	0,09	0,05	0,07	0,08	0,07	-11,11%
C17	Vale do Jaguari	0,08	0,06	0,04	0,08	0,07	0,000%
C18	Vale do Rio Pardo	0,27	0,16	0,19	0,15	0,19	-44,44%
C19	Zona Sul	0,12	0,11	0,16	0,12	0,13	0,000%

Fonte: elaborado pela autora (2019).

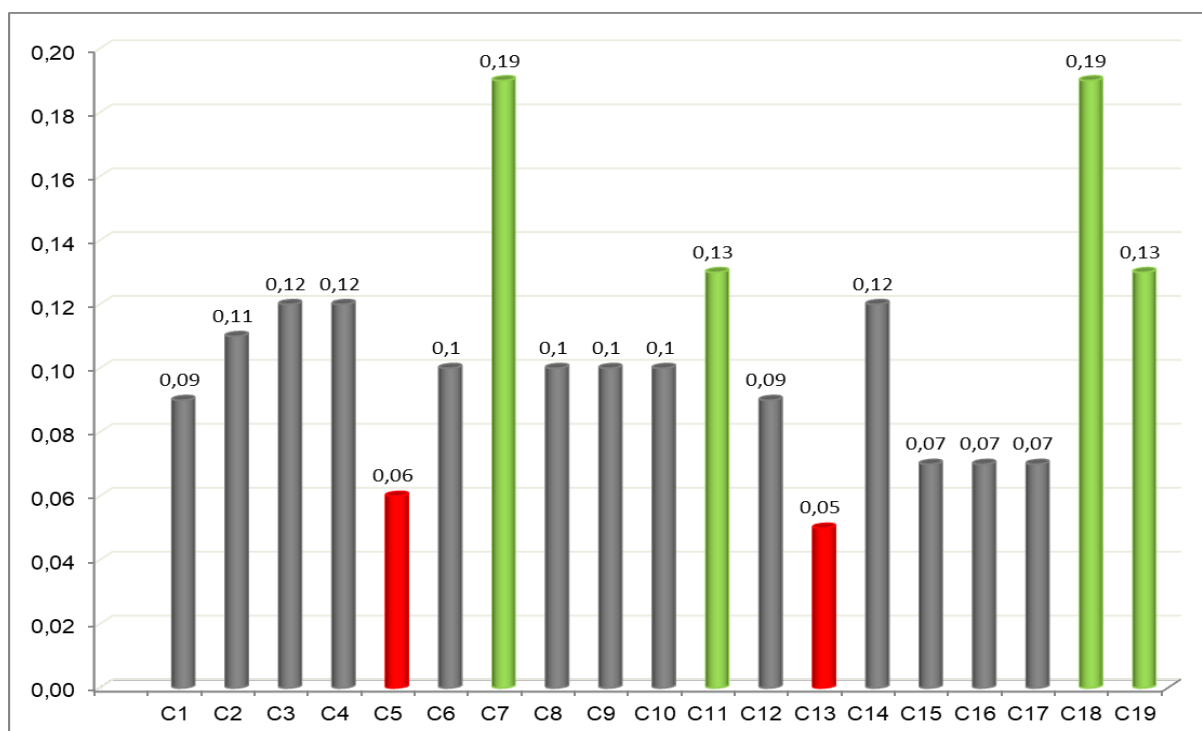
Através da análise do Encaixe Voluntário, ficou evidenciado que nenhuma das cooperativas apresentou capacidade financeira de cobrir os saques, ou seja, caso todos os associados resolvessem sacar seu saldo, depositado em conta corrente, não teria saldo suficiente.

Dentre as cooperativas analisadas, as que se destacam com maior capacidade de cobrir os saques são a C7, com uma capacidade de 0,21 nos anos de 2015 e 2018, já nos anos de 2016 e 2017 ficou em 0,16. A C18, por sua vez, atingiu a capacidade de 0,27 em 2015, porém em 2016 diminuiu para 0,16.

Já as que demonstraram a menor capacidade foram a C13, que em 2015 apresentou uma capacidade de 0,05 e em 2018 diminuiu para 0,04. No ano de 2016 a C16 apresentou o menor resultado, de 0,05. A C17, no ano de 2017, apresentou 0,04, sendo a cooperativa com menos capacidade neste ano. Nota-se que nenhuma das cooperativas atingiu 50% do que teriam que ter disponível para saque.

Analisando a média dos quatro anos estudados, a C7 e a C18 atingiram uma média de 0,19, se destacando entre as demais cooperativas analisadas. As cooperativas C11 e C19 também se destacam atingindo 0,13. As menores médias apresentadas foram as cooperativas C5, com 0,06, e a C13, com 0,05. A Figura 1 evidencia as análises feitas.

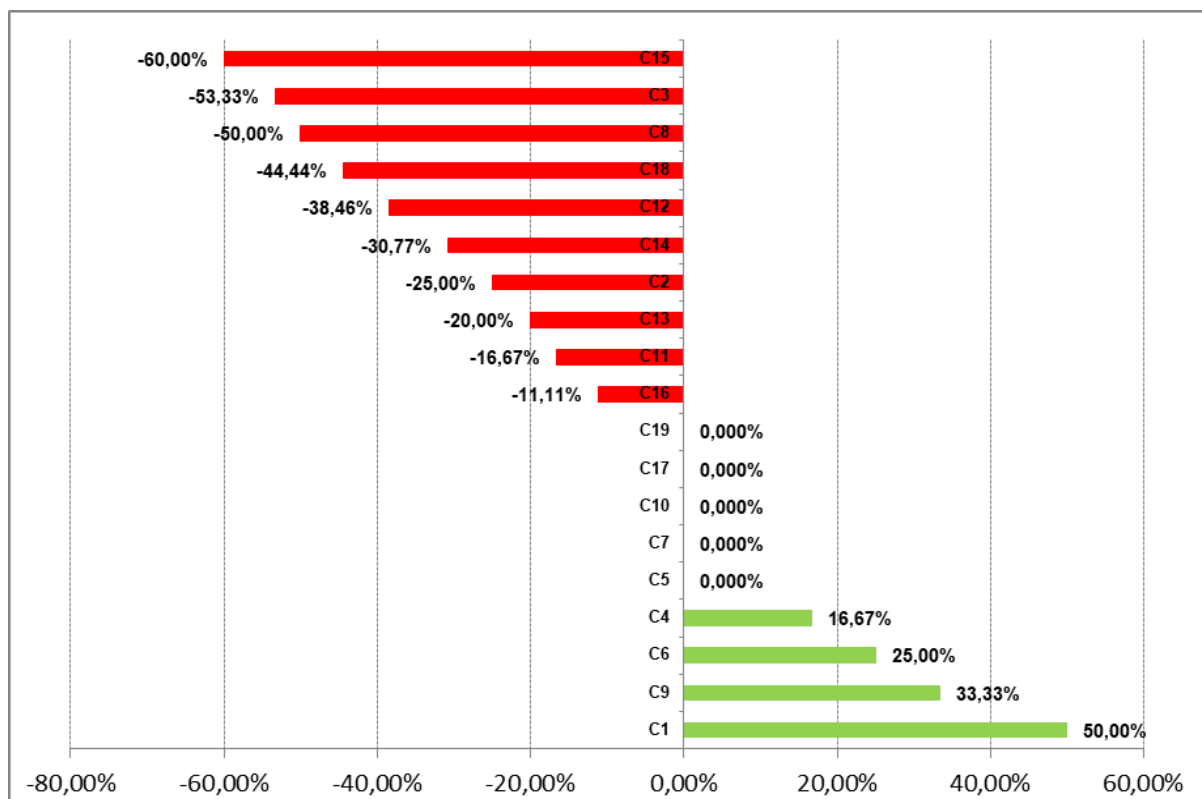
Figura 1 – Médias Encaixe Voluntário



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Em relação à variação de 2015 a 2018, a C1 se destacou aumentando em 50% a sua capacidade financeira de cobrir os saques. As cooperativas C5, C7, C10, C17 e C19, por sua vez, não apresentaram variação. A cooperativa que apresentou a maior queda na variação entre os anos de 2015 a 2018 em relação a capacidade de cobrir os saques foi a C15 com 60% de queda. A Figura 2 demonstra estes dados.

Figura 2 – Variação % 2015-2018



Fonte: elaborado pela autora (2019).

4.2.1.2 Liquidez Imediata

A Liquidez Imediata é considerada favorável quando o resultado for maior que 1,0 (ASSAF NETO, 2015). Ela apresenta o quanto se dispõe imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo (IUDÍCIBUS, 2017). Para cálculo se utiliza a seguinte fórmula: “disponibilidades” mais “aplicações interfinanceiras de liquidez” divididas pelos “depósitos à vista”. O Quadro 6 demonstra os cálculos dos últimos quatro anos.

Quadro 6 – Liquidez Imediata

Código	Nome	Resultado LI				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	0,06	0,09	0,10	0,09	0,09	50,000%
C2	Botucaraí	0,12	0,14	0,10	0,09	0,11	-25,000%
C3	Centro Leste	0,15	0,13	0,12	0,07	0,12	-53,333%
C4	Centro Serra	0,12	0,12	0,10	0,14	0,12	16,667%
C5	Fronteira Sul	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,0000%
C6	Grande Palmeira	0,08	0,13	0,09	0,10	0,10	25,000%
C7	Nordeste	0,21	0,16	0,16	0,21	0,19	0,0000%
C8	Noroeste	0,12	0,13	0,09	0,06	0,10	-50,000%
C9	Ouro Branco	0,06	0,14	0,10	0,08	0,10	33,333%
C10	Pampa Gaúcho	0,10	0,10	0,10	0,33	0,16	230,00%
C11	Pioneira	0,12	0,14	0,14	0,20	0,15	66,667%
C12	Região Centro	0,13	0,08	0,18	0,08	0,12	-38,462%
C13	Região dos Vales	0,05	0,07	0,05	0,04	0,05	-20,000%
C14	Serrana	0,13	0,15	0,11	0,16	0,14	23,077%
C15	União	0,10	0,06	0,07	0,05	0,07	-50,000%
C16	União Metropolitana	0,09	0,05	0,07	0,18	0,10	100,00%
C17	Vale do Jaguari	0,08	0,06	0,04	0,08	0,07	0,0000%
C18	Vale do Rio Pardo	0,27	0,16	0,19	0,15	0,19	-44,444%
C19	Zona Sul	0,12	0,11	0,16	0,38	0,19	216,67%

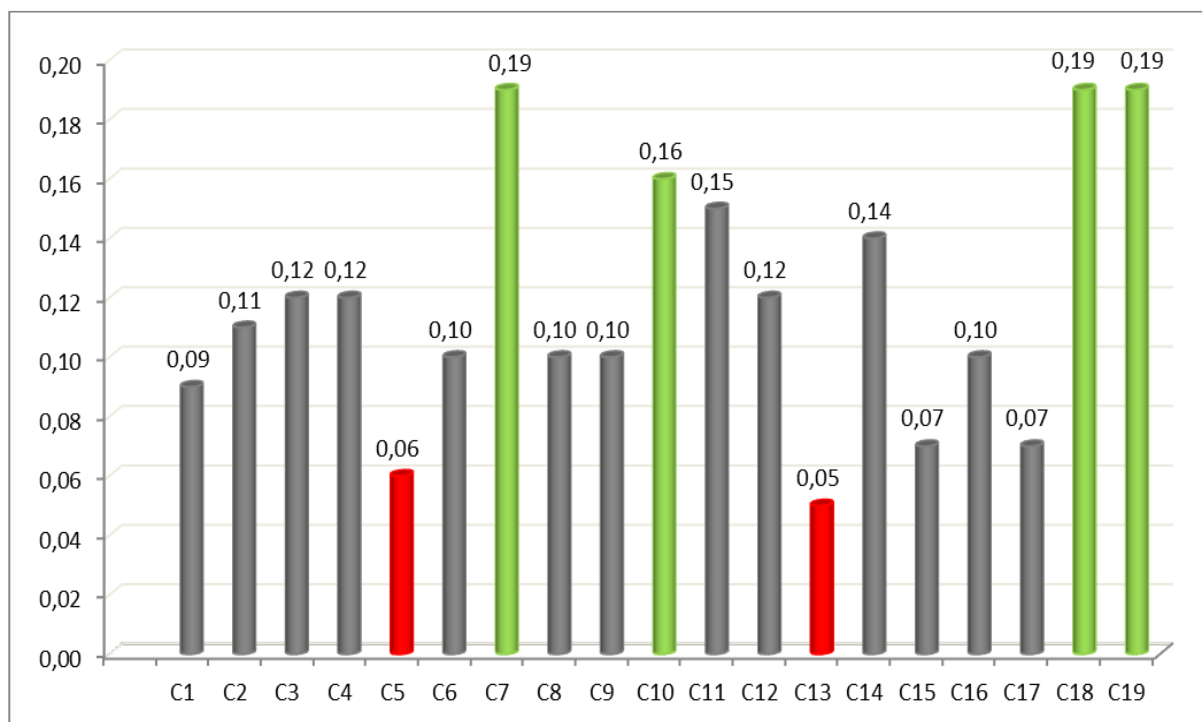
Fonte: elaborado pela autora (2019).

A Liquidez Imediata é muito parecida com o Encaixe Voluntário, o que modifica, é a soma das aplicações interfinanceiras de liquidez. Como já mencionado, a liquidez imediata é favorável quando maior ou igual a 1, neste caso, todas apresentaram um nível de liquidez muito baixo.

As cooperativas que se destacaram por terem aplicações interfinanceiras de liquidez foram a C12, que em 2017 teve uma liquidez de 0,18, e em 2018 seis cooperativas se destacaram, C11, C10, C14, C15, C16, C19, com seus respectivos resultados: 0,20; 0,33; 0,16; 0,05; 0,18; 0,38.

Ao analisar as médias, como pode ser visto na Figura 3, a seguir, as cooperativas C7, C18 e C19 apresentaram uma média de 0,19, se destacando entre as demais, a cooperativa C10 também se destacou com uma média de 0,16. Apresentando as menores médias as cooperativas C5 e C13 atingiram respectivamente 0,06 e 0,05.

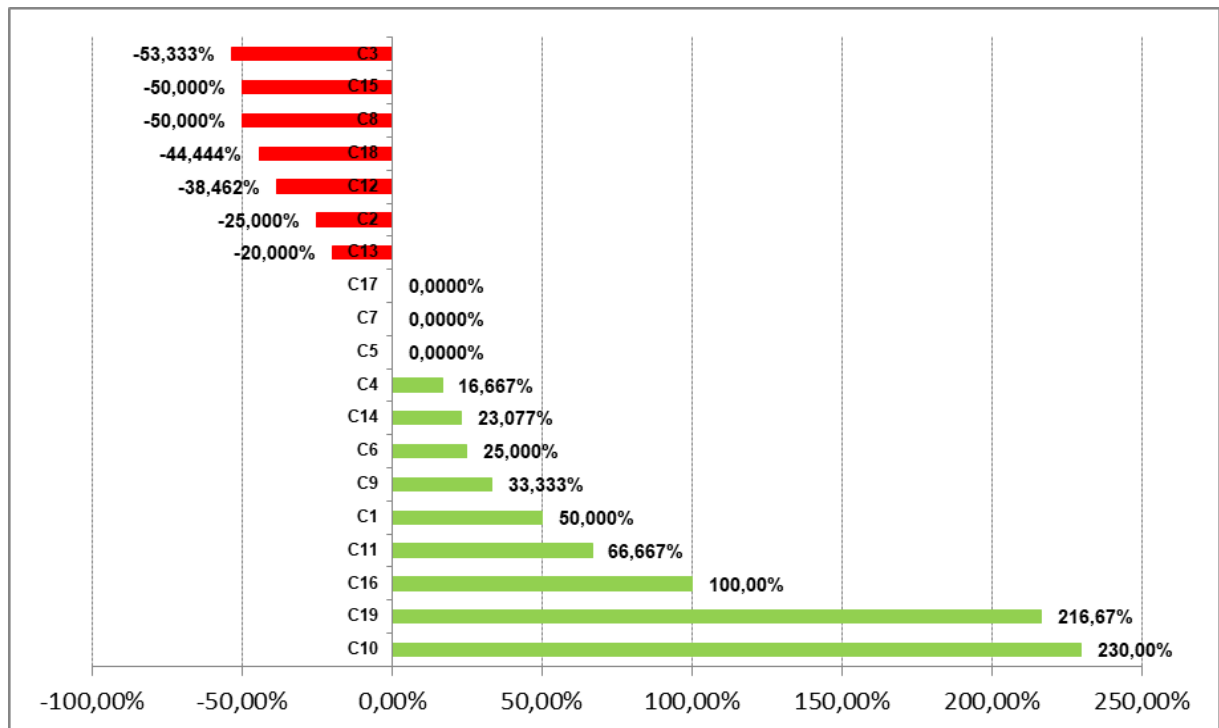
Figura 3 – Médias Liquidez Imediata



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em relação à variação de 2015 a 2018, a C10 se destacou, aumentando em 230% a sua capacidade de Liquidez Imediata. As cooperativas C5, C7 e C17 não apresentaram variação. A maior queda foi a C3, com 53,333%, conforme pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.1.3 Empréstimos/Depósitos

O índice demonstra quanto, para cada R\$ 1,00 de recursos captados pela instituição na forma de depósitos, foi emprestado. Ele é calculado pela seguinte fórmula: “operações de crédito” dividido por “depósitos”.

Quadro 7 – Empréstimos/Depósitos

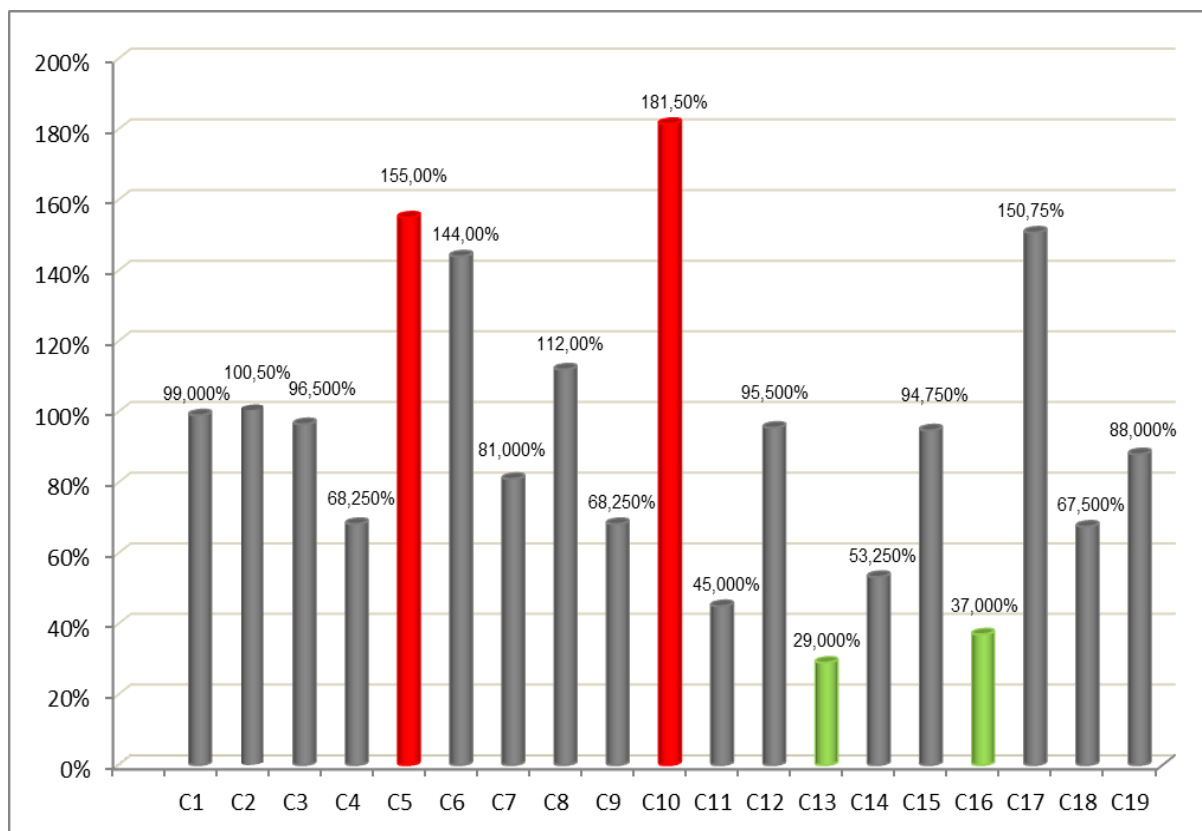
Código	Nome	Resultado ED				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	93%	93%	111%	99%	99,000%	6,45%
C2	Botucaraí	95%	95%	101%	111%	100,50%	16,8%
C3	Centro Leste	86%	91%	98%	111%	96,500%	29,1%
C4	Centro Serra	79%	67%	61%	66%	68,250%	-16,5%
C5	Fronteira Sul	149%	157%	184%	130%	155,00%	-12,8%
C6	Grande Palmeira	132%	153%	161%	130%	144,00%	-1,52%
C7	Nordeste	75%	72%	82%	95%	81,000%	26,7%
C8	Noroeste	96%	110%	127%	115%	112,00%	19,8%
C9	Ouro Branco	72%	65%	67%	69%	68,250%	-4,17%
C10	Pampa Gaúcho	161%	161%	196%	208%	181,50%	29,2%
C11	Pioneira	45%	42%	43%	50%	45,000%	11,1%
C12	Região Centro	96%	87%	95%	104%	95,500%	8,33%
C13	Região dos Vales	32%	27%	27%	30%	29,000%	-6,25%
C14	Serrana	49%	46%	52%	66%	53,250%	34,7%
C15	União	90%	85%	95%	109%	94,750%	21,1%
C16	União Metropolitana	30%	28%	37%	53%	37,000%	76,7%
C17	Vale do Jaguari	141%	148%	151%	163%	150,75%	15,6%
C18	Vale do Rio Pardo	74%	64%	59%	73%	67,500%	-1,35%
C19	Zona Sul	93%	86%	82%	91%	88,000%	-2,15%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quanto aos recursos captados na forma de depósitos, as cooperativas C5, C6, C10 e C17 aplicam em operações de crédito mais do que captam. As cooperativas C1, C2, C3, C8, C12, C15 e C19 aplicam quase 100% do que é captado. Já as cooperativas C11, C13 e C16 aplicam em operações de crédito menos da metade do que captam.

Analisando pela média, as cooperativas C13 e C16 se destacam por aplicar somente 29% e 37%, respectivamente, do que captam em operações de crédito, mostrando ter capacidade de atender parte dos eventuais saques de seus depositantes. As cooperativas C5 e C10 aplicam mais do que captam, conforme demonstrado pela Figura 5.

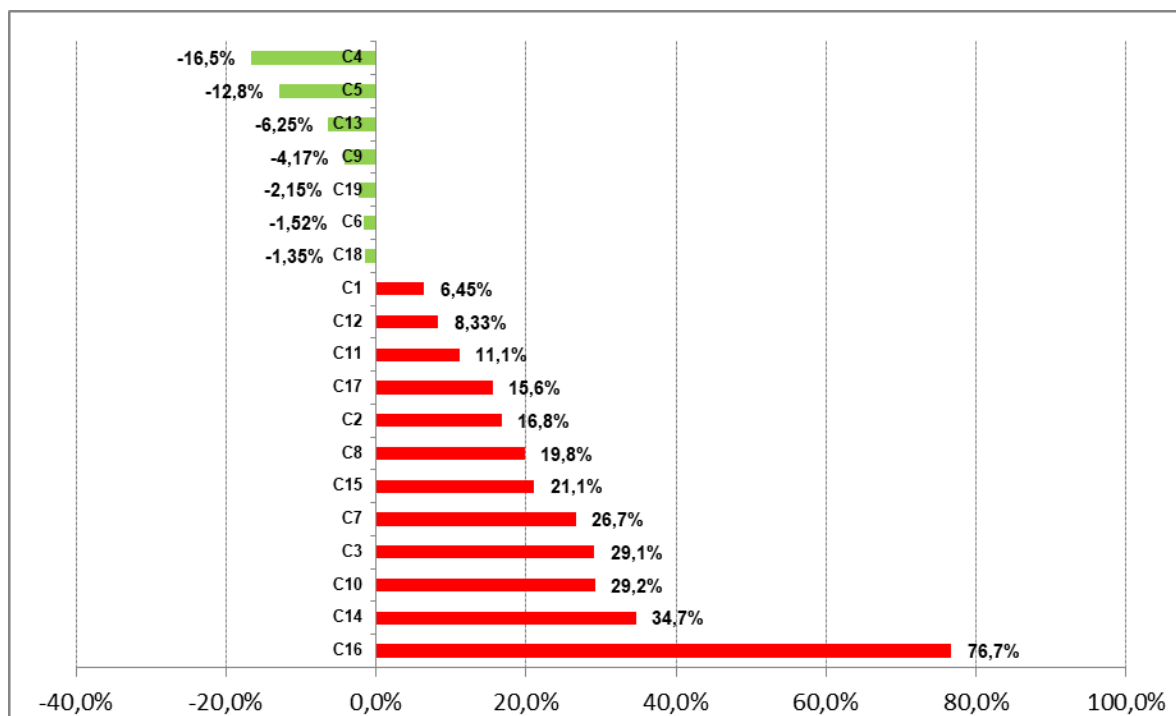
Figura 5 – Médias Empréstimos/Depósitos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme a Figura 6 a seguir, a cooperativa C4 se destacou, pois entre a variação entre 2015 a 2018 conseguiu diminuir 16,5% as aplicações em operações de crédito. A cooperativa C16 aumentou em 76,7%, o aumento deste índice requer atenção da entidade, pois identifica uma diminuição na capacidade em atender eventuais saques da conta de seus depositantes.

Figura 6 - Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.1.4 Participação de Empréstimos

Esse índice apresenta o percentual do ativo total da instituição que se encontra em operações de crédito. Quanto mais elevados os índices de empréstimos em relação aos ativos totais, mais baixo é o nível de liquidez da empresa (ASSAF NETO, 2015). Ele é calculado pela fórmula “operações de crédito” divididas pelo “ativo total”. Conforme o Quadro 8, identificou-se uma alta participação dos créditos no total dos ativos das cooperativas analisadas.

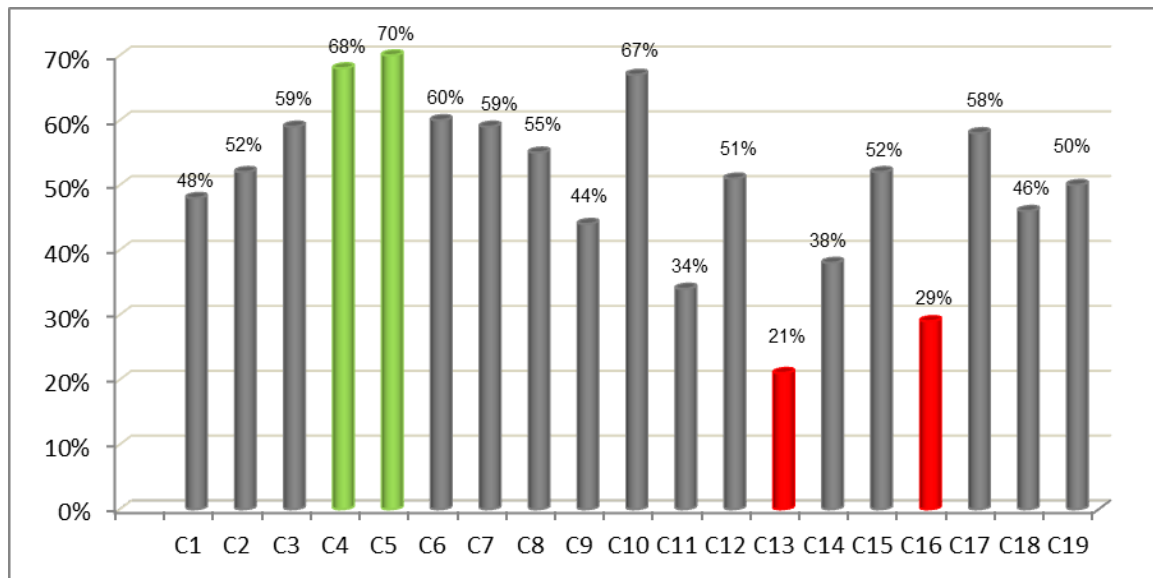
Quadro 8 – Participação de Empréstimos

Código	Nome	Resultado PE				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	47%	45%	51%	50%	48%	6,38%
C2	Botucaraí	50%	49%	51%	56%	52%	12,0%
C3	Centro Leste	51%	56%	59%	68%	59%	33,3%
C4	Centro Serra	79%	67%	61%	66%	68%	-16,5%
C5	Fronteira Sul	68%	69%	77%	64%	70%	-5,88%
C6	Grande Palmeira	54%	59%	63%	64%	60%	18,5%
C7	Nordeste	57%	54%	58%	67%	59%	17,5%
C8	Noroeste	49%	54%	59%	57%	55%	16,3%
C9	Ouro Branco	46%	42%	42%	44%	44%	-4,35%
C10	Pampa Gaúcho	62%	62%	70%	73%	67%	17,7%
C11	Pioneira	33%	32%	32%	37%	34%	12,1%
C12	Região Centro	51%	46%	50%	57%	51%	11,8%
C13	Região dos Vales	23%	19%	19%	22%	21%	-4,35%
C14	Serrana	36%	34%	37%	46%	38%	27,8%
C15	União	51%	48%	51%	58%	52%	13,7%
C16	União Metropolitana	25%	23%	29%	40%	29%	60,0%
C17	Vale do Jaguari	58%	57%	56%	61%	58%	5,17%
C18	Vale do Rio Pardo	50%	44%	41%	49%	46%	-2,00%
C19	Zona Sul	53%	48%	47%	51%	50%	-3,77%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em destaque, a cooperativa C5, que mantém em torno de 70% dos ativos aplicados em crédito. Com menor percentual, a C13 aplica em torno de 20% de seu ativo. Analisando as médias, identificou-se que a C4 e a C5 se destacam pela alta participação dos créditos no total dos ativos com 68% e 70%, respectivamente. Já as cooperativas C13 e C16 apresentam em média uma baixa participação dos créditos em seus ativos, 21% e 29%, conforme a Figura 7.

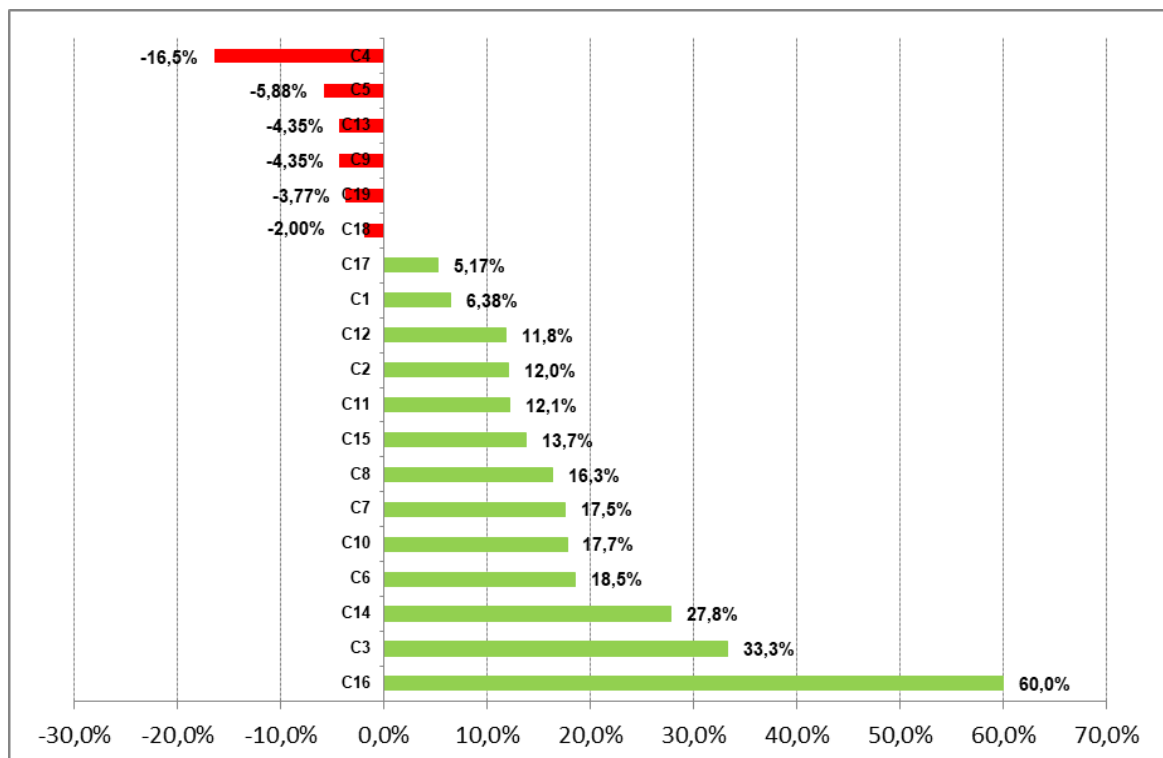
Figura 7 – Médias Participação de Empréstimos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na variação entre os anos de 2015 e 2018, pode-se identificar que a cooperativa C16 aumentou em 60% a participação dos créditos no total do seu ativo, já a C4 caiu em 16,5%, conforme demonstrado na Figura 8.

Figura 8 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.2 Indicador de Análise de Capital

4.2.2.1 Leverage

Identificando a relação entre o ativo total e o patrimônio líquido, este índice revela quantas vezes o ativo da instituição é maior que o capital próprio investido (ASSAF NETO, 2015). Calculado pela fórmula “ativo” dividido pelo “patrimônio líquido”.

Conforme apresentado no Quadro 9 a seguir, as cooperativas C7, C14 e C16 se destacaram entre as demais em todos os anos analisados, indicando um ativo total acima de sete vezes maior que o capital próprio investido.

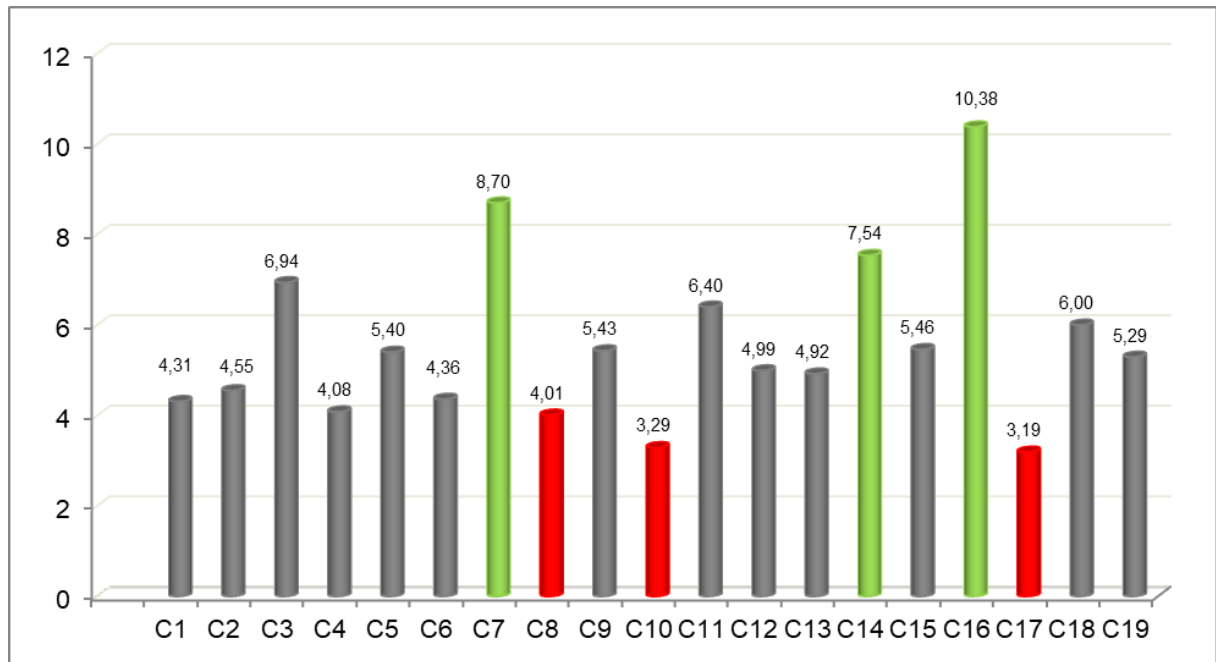
Quadro 9 - Leverage

Código	Nome	Resultado LE				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	4,95	4,32	3,97	4,00	4,31	-19,19%
C2	Botucaraí	4,94	4,52	4,41	4,33	4,55	-12,35%
C3	Centro Leste	7,55	7,19	6,59	6,42	6,94	-14,97%
C4	Centro Serra	4,29	4,19	3,97	3,87	4,08	-9,79%
C5	Fronteira Sul	5,85	5,94	5,13	4,66	5,40	-20,34%
C6	Grande Palmeira	4,62	4,15	4,19	4,48	4,36	-3,03%
C7	Nordeste	8,33	9,38	8,84	8,25	8,70	-0,96%
C8	Noroeste	4,33	4,15	3,72	3,82	4,01	-11,78%
C9	Ouro Branco	5,79	5,64	5,18	5,12	5,43	-11,57%
C10	Pampa Gaúcho	3,35	3,33	3,19	3,28	3,29	-2,09%
C11	Pioneira	6,12	6,49	6,63	6,35	6,40	3,76%
C12	Região Centro	5,25	5,17	4,91	4,64	4,99	-11,62%
C13	Região dos Vales	5,22	4,89	4,80	4,78	4,92	-8,43%
C14	Serrana	7,77	7,55	7,62	7,22	7,54	-7,08%
C15	União	5,79	5,75	5,19	5,10	5,46	-11,92%
C16	União Metropolitana	11,77	11,38	9,49	8,87	10,38	-24,64%
C17	Vale do Jaguari	3,61	3,23	2,99	2,94	3,19	-18,56%
C18	Vale do Rio Pardo	6,04	6,02	6,10	5,82	6,00	-3,64%
C19	Zona Sul	5,43	5,21	5,27	5,23	5,29	-3,68%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As cooperativas C7, C14 e C16 também apresentaram as melhores médias, a C7 com uma média de 8,70, a C14 com 7,54 e a C16 com 10,38. No geral, todas as médias ficaram boas, todas acima de três. A Figura 9 a seguir auxilia a identificar os resultados.

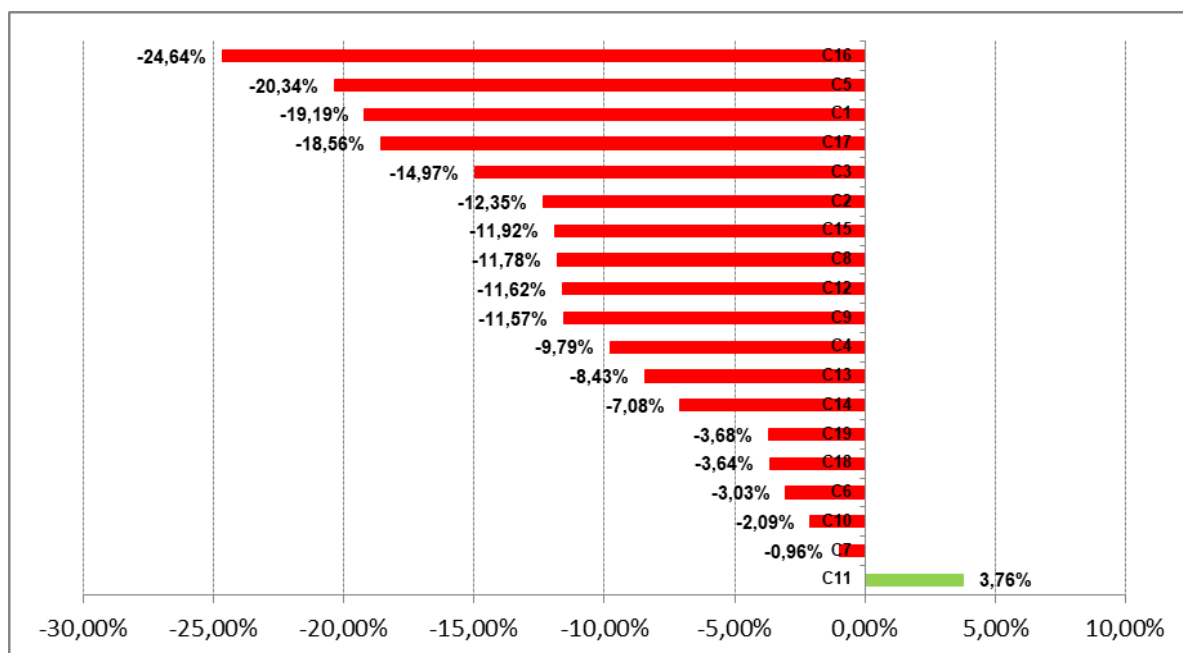
Figura 9 – Médias Leverage



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Analisando as variações, identificou-se que a maioria das cooperativas tiveram uma queda em relação a este indicador. A C16 foi a cooperativa que apresentou a maior queda com 24,64%. A única cooperativa que apresentou um aumento foi a C11 com 3,76%. Na Figura 10 pode-se identificar estes dados.

Figura 10 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade

4.2.3.1 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Esse índice identifica qual foi o ganho percentual auferido pelos proprietários em relação aos seus investimentos (ASSAF NETO, 2015). Ele é calculado pela fórmula “lucro líquido” dividido pelo “patrimônio líquido”.

Conforme o Quadro 10 a seguir, as cooperativas que se destacaram com o maior ganho pelos proprietários foram: a C18 em 2015, a C10 em 2016, a C16 em 2017 e a C11 em 2018. A cooperativa C7 apresentou os menores percentuais em todos os anos estudados, também vale ressaltar que a C16 não gerou nenhum ganho em 2015.

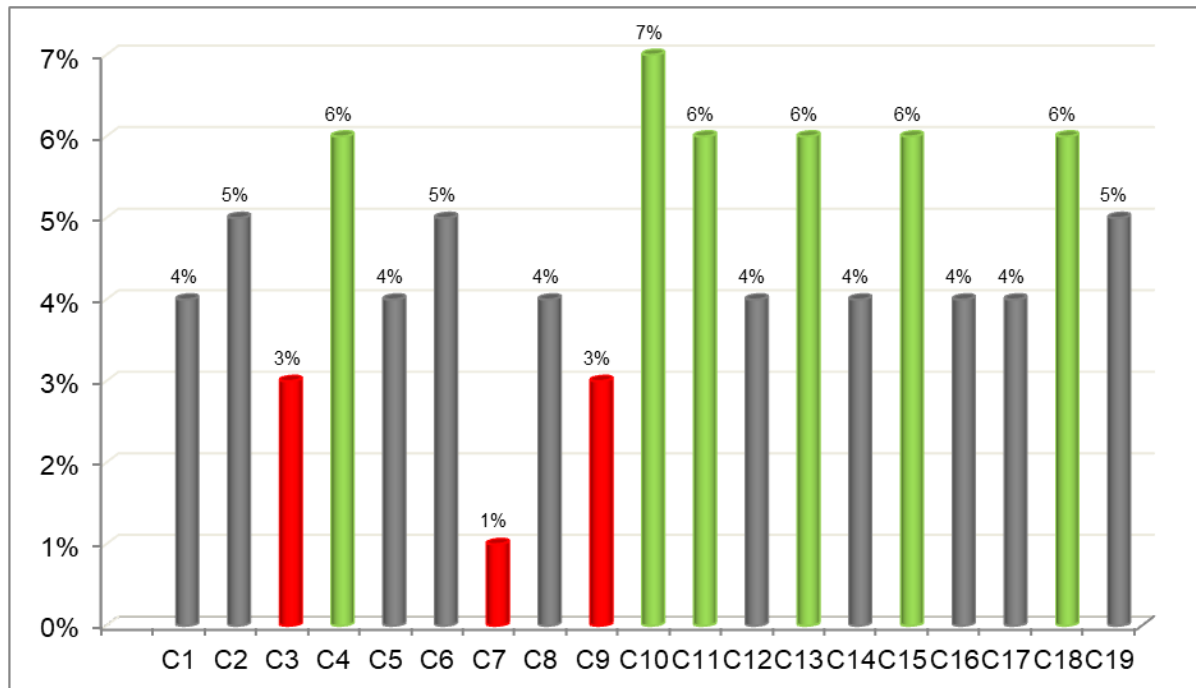
Quadro 10 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Código	Nome	Resultado RPL				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	4,84%	4,94%	3,09%	2,17%	4%	-55,17%
C2	Botucaraí	5,95%	4,85%	5,33%	5,28%	5%	-11,26%
C3	Centro Leste	0,93%	3,47%	5,40%	1,75%	3%	88,17%
C4	Centro Serra	5,34%	6,15%	5,63%	5,27%	6%	-1,31%
C5	Fronteira Sul	3,64%	2,15%	5,56%	4,34%	4%	19,23%
C6	Grande Palmeira	4,90%	4,70%	5,46%	4,62%	5%	-5,71%
C7	Nordeste	0,21%	0,89%	1,52%	1,54%	1%	633,33%
C8	Noroeste	3,48%	3,32%	4,23%	3,78%	4%	8,62%
C9	Ouro Branco	3,20%	3,19%	3,62%	3,54%	3%	10,63%
C10	Pampa Gaúcho	7,41%	7,45%	6,34%	5,58%	7%	-24,70%
C11	Pioneira	5,24%	4,30%	5,09%	7,43%	6%	41,79%
C12	Região Centro	4,90%	4,14%	4,57%	3,49%	4%	-28,78%
C13	Região dos Vales	7,53%	6,99%	5,71%	5,43%	6%	-27,89%
C14	Serrana	4,27%	4,09%	4,47%	4,79%	4%	12,18%
C15	União	4,51%	5,73%	6,68%	6,17%	6%	36,81%
C16	União Metropolitana	0,00%	4,57%	7,00%	3,83%	4%	100,00%
C17	Vale do Jaguari	4,56%	4,01%	3,66%	3,30%	4%	-27,63%
C18	Vale do Rio Pardo	7,85%	7,07%	3,98%	6,53%	6%	-16,82%
C19	Zona Sul	5,62%	5,95%	4,60%	4,32%	5%	-23,13%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao fazer a análise das médias, as cooperativas que mais se destacaram foram a C10 com 7% e a C4, C11, C13, C15 e C18 com 6%, gerando um ganho percentual bom para os proprietários em relação aos seus investimentos. Com as menores médias, destacaram-se as cooperativas C3, C7 e C9. Na Figura 11, a seguir, pode-se identificar as cooperativas em destaque.

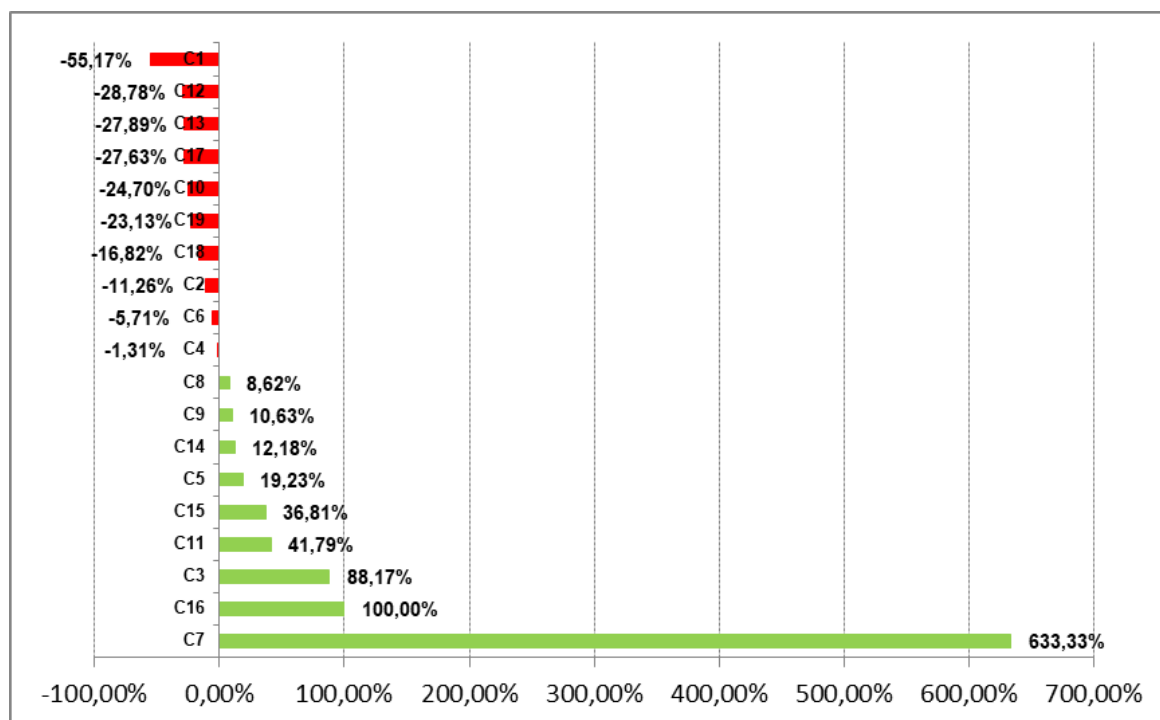
Figura 11 – Médias Retorno Sobre o Patrimônio Líquido



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A cooperativa C7 conseguiu, no decorrer dos anos, ter um aumento gradual de 0,21% em 2015 passou a 1,54% em 2018. A C3 e a C11 também se destacaram por conseguirem um aumento de 88,17% e 41,79%. A que se ressaltou por apresentar a maior queda foi a C1, com 55,17%, a C12 também teve uma queda de 28,78%. A Figura 12 destaca as cooperativas que foram citadas.

Figura 12 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.3.2 Retorno Sobre o Investimento Total

Mostrando os resultados das oportunidades de negócio acionadas pela instituição, esse índice é uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos (ASSAF NETO, 2015). Ele é calculado pela fórmula “lucro líquido” dividido pelo “ativo total”.

Conforme o Quadro 11, identificou-se que a cooperativa C10 se destacou em todos os anos com maior percentual de oportunidades de negócios acionados. Também se destacaram a C13 com 1,44% em 2015 e a C4 com 1,47% em 2016, 1,42% em 2017 e 1,36% em 2018. Em relação aos menores percentuais se destacaram as cooperativas C7, que ficou zerada em todos os anos, e a C5, que atingiu no decorrer dos anos no máximo 0,01%.

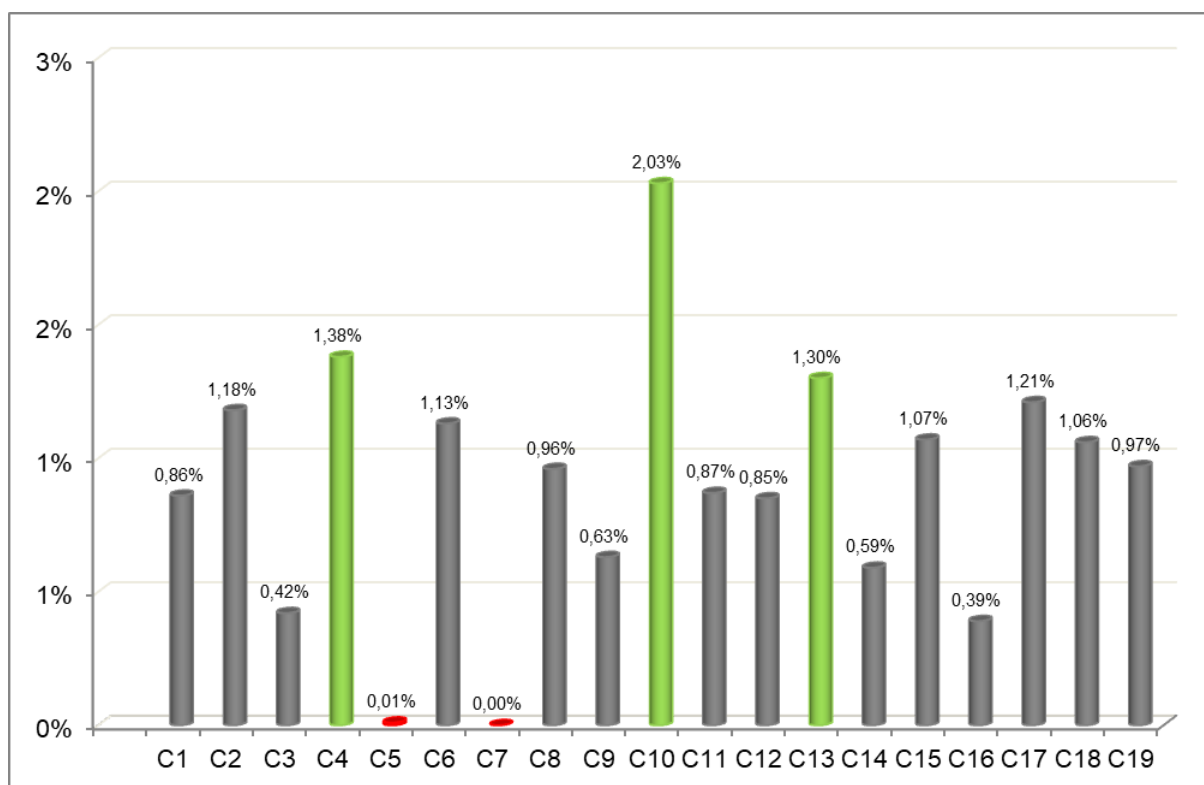
Quadro 11 – Retorno Sobre o Investimento Total

Código	Nome	Resultado RPL				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	0,98%	1,14%	0,78%	0,54%	0,86%	-44,90%
C2	Botucaraí	1,21%	1,07%	1,21%	1,22%	1,18%	0,83%
C3	Centro Leste	0,12%	0,48%	0,82%	0,27%	0,42%	125,00%
C4	Centro Serra	1,26%	1,47%	1,42%	1,36%	1,38%	7,94%
C5	Fronteira Sul	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%
C6	Grande Palmeira	1,06%	1,13%	1,30%	1,03%	1,13%	-2,83%
C7	Nordeste	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
C8	Noroeste	0,80%	0,90%	1,14%	0,99%	0,96%	23,75%
C9	Ouro Branco	0,55%	0,57%	0,70%	0,69%	0,63%	25,45%
C10	Pampa Gaúcho	2,21%	2,23%	1,99%	1,70%	2,03%	-23,08%
C11	Pioneira	0,86%	0,66%	0,77%	1,17%	0,87%	36,05%
C12	Região Centro	0,93%	0,80%	0,93%	0,75%	0,85%	-19,35%
C13	Região dos Vales	1,44%	1,43%	1,19%	1,14%	1,30%	-20,83%
C14	Serrana	0,55%	0,54%	0,59%	0,66%	0,59%	20,00%
C15	União	0,78%	1,00%	1,29%	1,21%	1,07%	55,13%
C16	União Metropolitana	0,00%	0,40%	0,74%	0,43%	0,39%	100,00%
C17	Vale do Jaguari	1,26%	1,24%	1,22%	1,12%	1,21%	-11,11%
C18	Vale do Rio Pardo	1,30%	1,17%	0,65%	1,12%	1,06%	-13,85%
C19	Zona Sul	1,03%	1,14%	0,87%	0,83%	0,97%	-19,42%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como se pode identificar na Figura 13, as médias ficaram muito parecidas em todas as cooperativas, entre 1% a 3%. A que se ressaltou entre as demais foi a C10, que atingiu uma média de 2,03%. Identificou-se também que as cooperativas C5 e C7 ficaram com 0% de média devido ao baixo percentual de oportunidades de negócios acionados durante o período analisado.

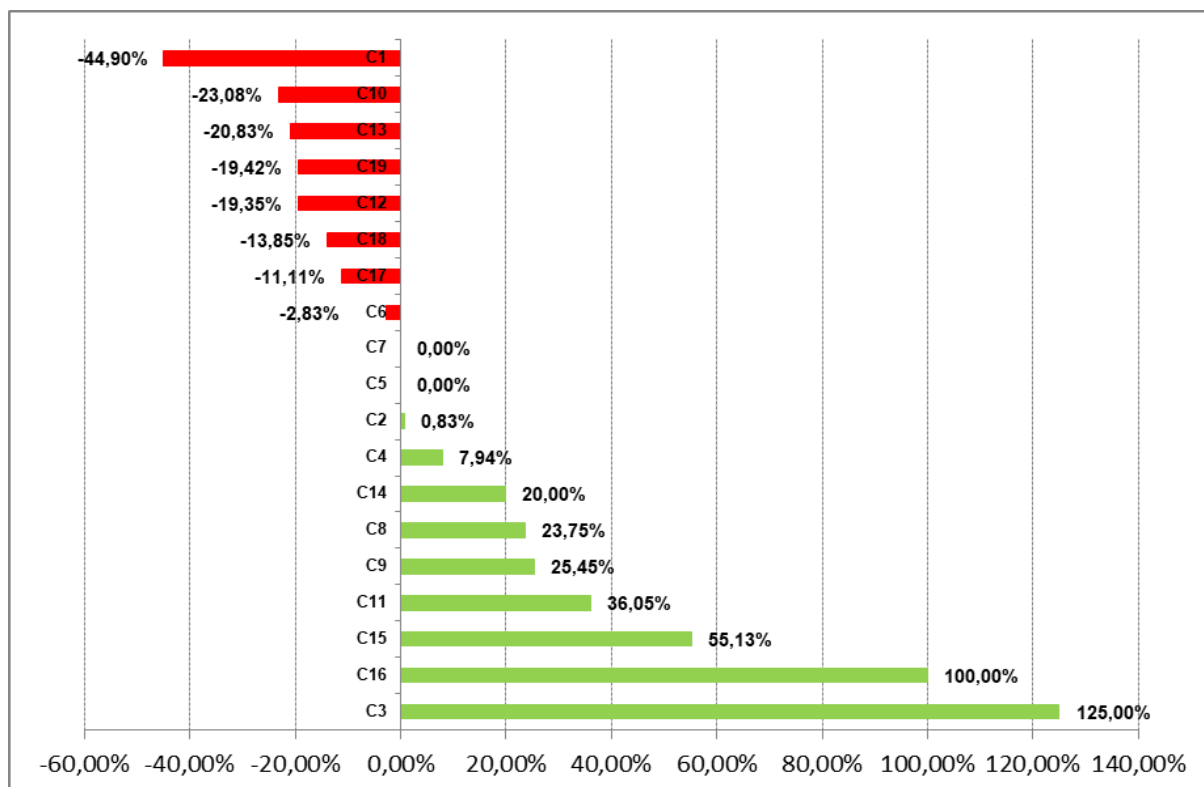
Figura 13 – Médias Retorno Sobre o Investimento Total



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A cooperativa C3, mesmo com os percentuais baixos durante os anos analisados, conseguiu ter um aumento significativo em relação a variação entre os anos de 2015 e 2018, com uma variação de 125%. A C15 também se destacou, atingindo uma variação de 55,13% de aumento. Com a maior queda, a cooperativa C1 caiu 44,90%, como se pode identificar na Figura 14 a seguir.

Figura 14 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.3.3 Margem Líquida

Este índice permite avaliar a função básica de intermediação financeira de uma instituição. É formado pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos (ASSAF NETO, 2015). É calculado pela fórmula “lucro líquido” dividido pela “receita de intermediação financeira”.

As cooperativas que se destacaram com maior percentual, conforme o Quadro 12, foram a C4, nos anos de 2016, 2017 e 2018; a C10, nos anos de 2015 e 2016; e a C13, nos anos de 2015, 2017 e 2018. As cooperativas que apresentaram os menores percentuais foram a C16, com 0% em 2015, e a C7, nos anos de 2016, 2017 e 2018.

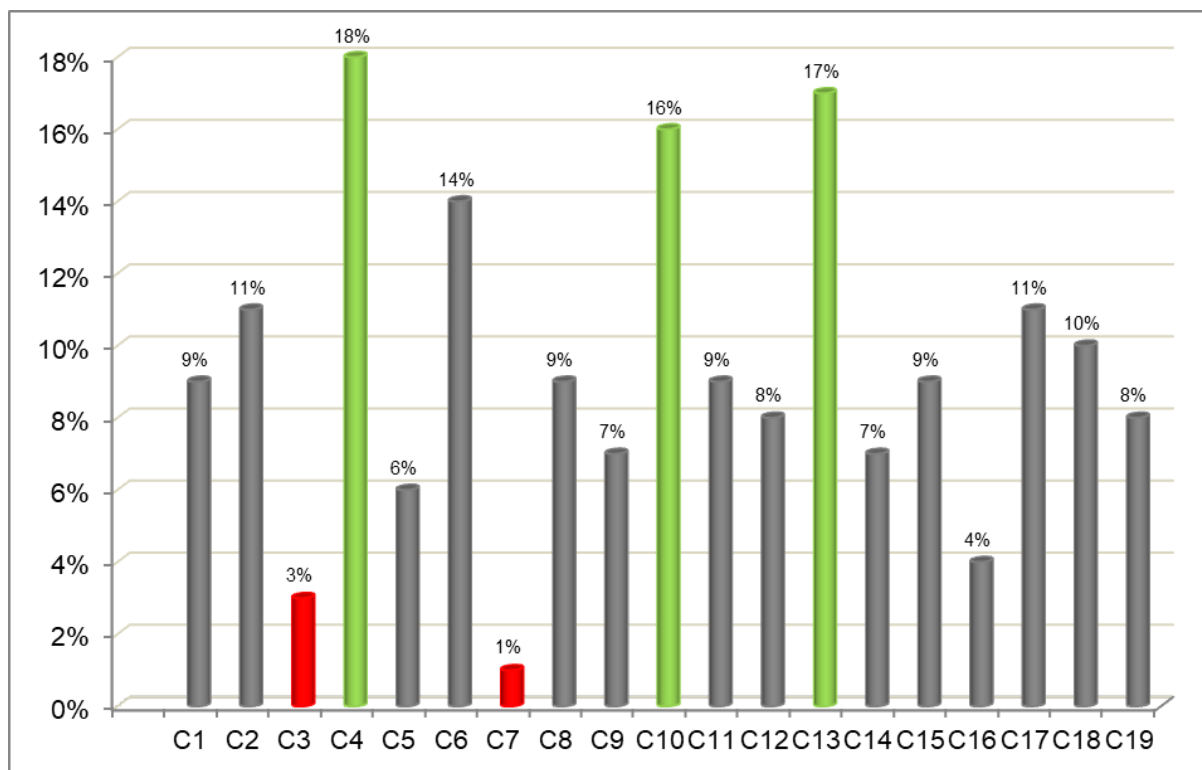
Quadro 12 – Margem Líquida

Código	Nome	Resultado ML				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	10,27%	11,85%	8,19%	6,33%	9%	-38,36%
C2	Botucaraí	10,98%	9,63%	11,55%	12,81%	11%	16,67%
C3	Centro Leste	0,85%	3,69%	5,91%	2,17%	3%	155,29%
C4	Centro Serra	13,18%	18,08%	19,03%	20,08%	18%	52,35%
C5	Fronteira Sul	4,97%	2,89%	8,45%	7,88%	6%	58,55%
C6	Grande Palmeira	10,34%	9,72%	12,11%	10,28%	11%	-0,58%
C7	Nordeste	0,14%	0,56%	1,31%	1,49%	1%	0,00%
C8	Noroeste	7,04%	7,30%	9,72%	9,95%	9%	41,34%
C9	Ouro Branco	5,25%	5,64%	7,36%	7,99%	7%	52,19%
C10	Pampa Gaúcho	17,09%	17,72%	15,46%	14,49%	16%	-15,21%
C11	Pioneira	7,79%	6,50%	8,56%	13,36%	9%	71,50%
C12	Região Centro	8,29%	7,39%	8,50%	6,83%	8%	-17,61%
C13	Região dos Vales	17,28%	15,82%	16,84%	19,43%	17%	12,44%
C14	Serrana	5,70%	5,41%	7,07%	8,15%	7%	42,98%
C15	União	6,00%	8,31%	10,06%	10,64%	9%	77,33%
C16	União Metropolitana	0,00%	3,20%	7,22%	4,44%	4%	100,00%
C17	Vale do Jaguari	10,60%	9,94%	10,45%	11,35%	11%	7,08%
C18	Vale do Rio Pardo	10,85%	10,33%	6,46%	12,57%	10%	15,85%
C19	Zona Sul	7,61%	8,45%	7,38%	7,65%	8%	0,53%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Identificaram-se as maiores médias nas cooperativas C4 com 18% e C13 com 17% e a C10 com uma média de 16%. As menores médias apresentadas foram as das cooperativas C3 e C7 com 3% e 1%, conforme a Figura 15 a seguir.

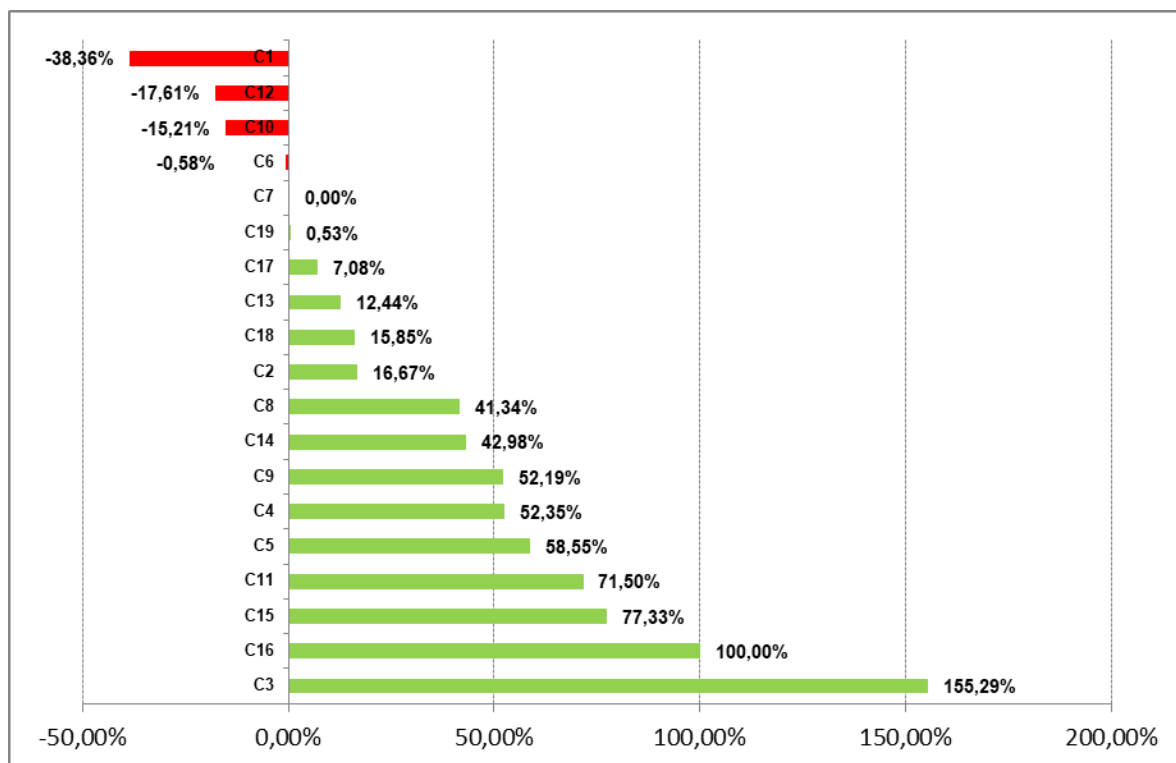
Figura 15 – Médias Margem Líquida



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em relação à variação, identificou-se que a C3 obteve o maior crescimento de 0,85% para 2,17%, gerando uma variação de 155,29%, em segundo a C15 se destacou, com um aumento de 77,33%. A cooperativa C1 teve a maior queda com 38,36%. Com a Figura 16 a seguir fica mais visível.

Figura 16 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.3.4 Custo Médio de Captação

Este índice revela o custo financeiro do capital investido na instituição por poupadores (ASSAF NETTO, 2015). É calculado pela fórmula “despesas financeiras de captação de mercado” dividido por “depósitos a prazo”.

No decorrer dos anos identificou-se que as cooperativas conseguiram diminuir o seu custo financeiro do capital investido na instituição por poupadores de 11% para 5%, conforme o Quadro 13.

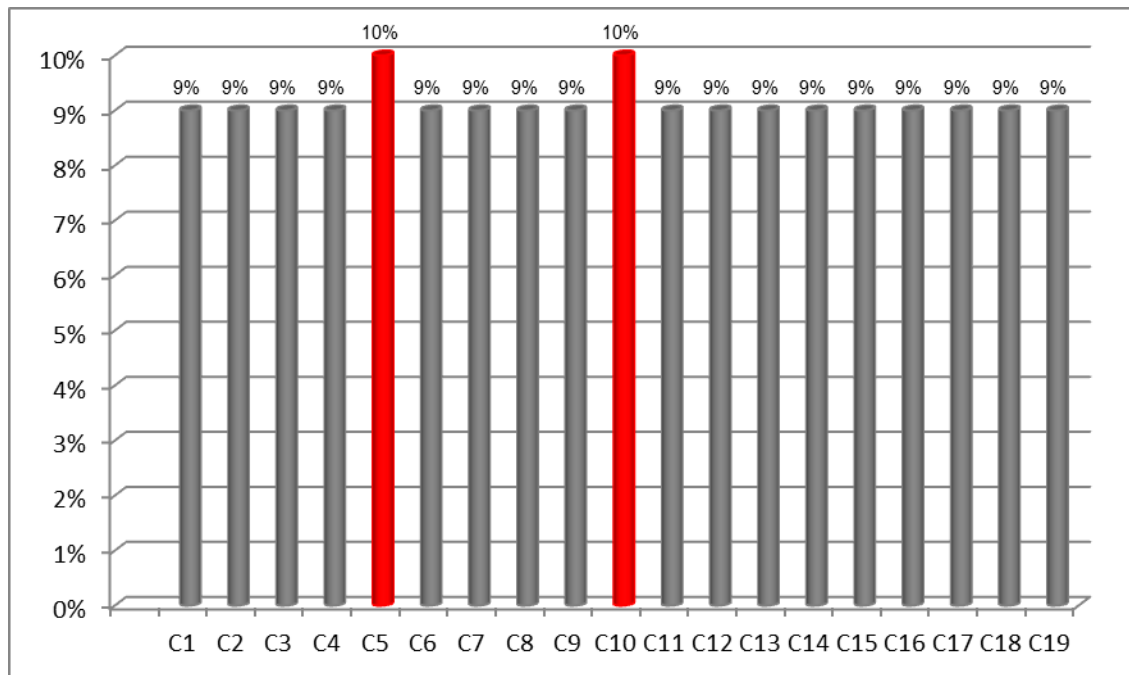
Quadro 13 – Custo Médio de Captação

Código	Nome	Resultado CMC				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	9,93%	11,71%	8,16%	5,03%	9%	-49,35%
C2	Botucaraí	10,69%	12,46%	8,88%	5,72%	9%	-46,49%
C3	Centro Leste	11,14%	11,59%	8,16%	5,53%	9%	-50,36%
C4	Centro Serra	11,16%	11,90%	8,58%	5,87%	9%	-47,40%
C5	Fronteira Sul	11,49%	11,63%	9,38%	5,89%	10%	-48,74%
C6	Grande Palmeira	10,46%	12,25%	7,70%	5,05%	9%	-51,72%
C7	Nordeste	11,08%	11,72%	8,33%	5,22%	9%	-52,89%
C8	Noroeste	11,08%	11,63%	9,15%	5,33%	9%	-51,90%
C9	Ouro Branco	10,47%	10,81%	8,06%	5,17%	9%	-50,62%
C10	Pampa Gaúcho	11,78%	12,14%	9,63%	6,10%	10%	-48,22%
C11	Pioneira	10,82%	10,89%	8,15%	5,62%	9%	-48,06%
C12	Região Centro	10,57%	11,19%	8,36%	5,18%	9%	-50,99%
C13	Região dos Vales	10,46%	10,85%	8,02%	5,36%	9%	-48,76%
C14	Serrana	10,34%	11,21%	8,45%	5,64%	9%	-45,45%
C15	União	10,50%	11,13%	9,07%	5,64%	9%	-46,29%
C16	União Metropolitana	11,99%	11,58%	8,58%	5,75%	9%	-52,04%
C17	Vale do Jaguari	9,92%	11,69%	8,03%	5,44%	9%	-45,16%
C18	Vale do Rio Pardo	10,58%	10,98%	8,20%	5,56%	9%	-47,45%
C19	Zona Sul	10,66%	11,82%	8,12%	5,53%	9%	-48,12%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A maior parte das cooperativas tem um custo médio financeiro do capital investido na instituição por poupadores de 9%, as cooperativas C5 e C10 se destacam por atingirem um custo de 10%, conforme a Figura 17.

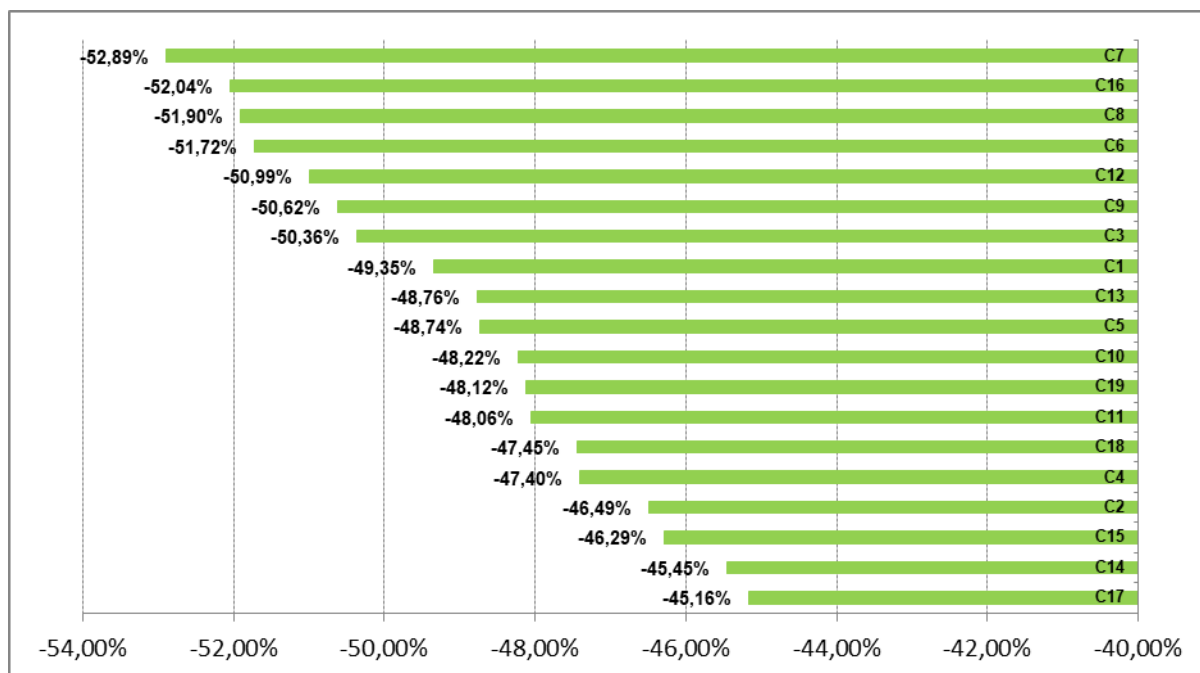
Figura 17 – Médias Custo Médio de Captação



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em relação à variação entre os anos de 2015 a 2018, todas as cooperativas conseguiram diminuir o seu custo, conforme a Figura 18 a seguir. A cooperativa C7 foi a que mais teve diminuição, com uma queda de 52,89%. A cooperativa que apresentou a menor queda no custo foi a C17, mas analisando no geral a diminuição do custo para todas elas ficou entre 45% a 52%, sendo um bom índice para todas.

Figura 18 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2.3.5 Retorno Médio das Operações de Crédito

Esse índice apura a taxa de retorno das aplicações em créditos (ASSAF NETTO, 2015). Ele é calculado pela fórmula “receitas financeiras das operações de crédito” dividida por “operações de crédito”.

As cooperativas que se ressaltaram durante os anos analisados com as melhores taxas de retorno das aplicações em créditos foram a C7, C11, C13 e a C16. A C7 se destacou nos anos de 2015 e 2016, com uma taxa de 30,92% e 31,01%, a C11 evidenciou a melhor taxa nos anos de 2015, 2017 e 2018, com 30,52%, 23,57% e 21,24%, a C13 se destacou de 2016 a 2018, com taxas de 33,01%, 26,64% e 22,35%. A cooperativa C19 apresentou as melhores taxas em todos os anos analisados, em 2015 com 45,38%, 2016 com 45,17%, 2017 com 30,94% e 2018 com 2,45%. Com as menores taxas identificaram-se as cooperativas C5 nos anos de 2015 a 2017, a C6 com baixas taxas em todos os anos, a C10 e a C14 no ano de 2018, conforme demonstrado no Quadro 14, a seguir.

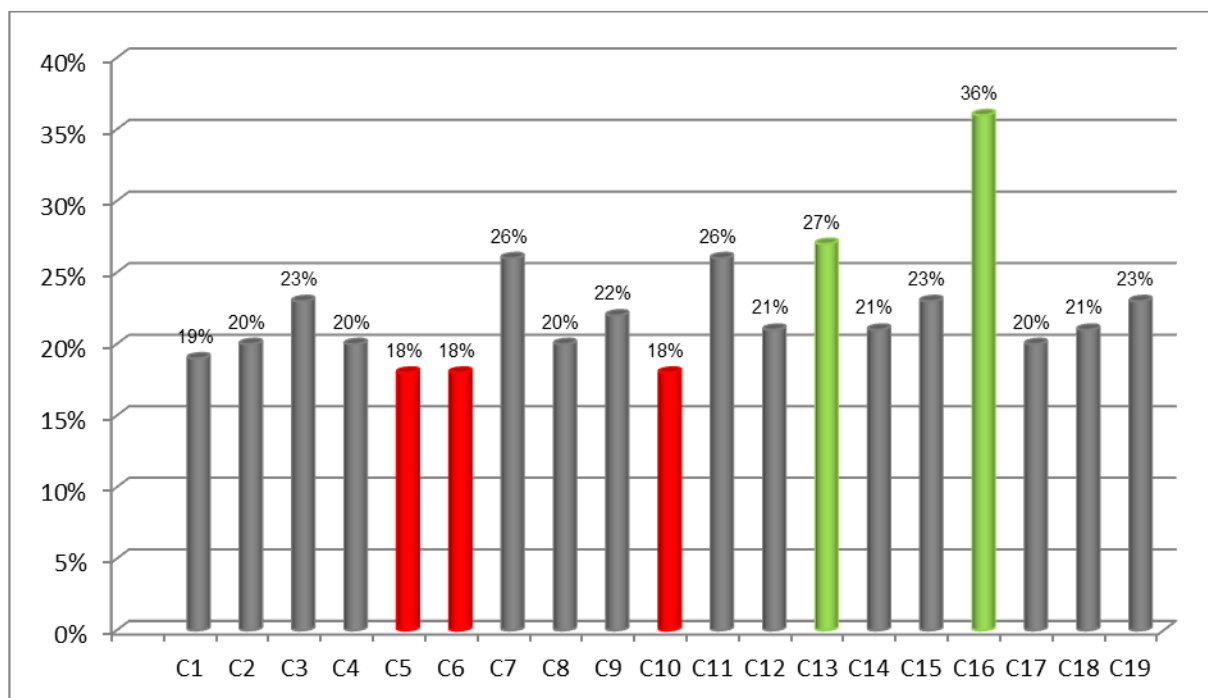
Quadro 14 – Retorno Médio das Operações de Crédito

Código	Nome	Resultado RMOC				Média	Variação 2015/2018
		2015	2016	2017	2018		
C1	Alto Jacuí	19,91%	20,93%	18,52%	17,03%	19%	-14,47%
C2	Botucaraí	21,84%	22,47%	20,50%	16,90%	20%	-22,62%
C3	Centro Leste	28,14%	23,07%	23,34%	18,52%	23%	-34,19%
C4	Centro Serra	21,72%	21,38%	21,19%	17,28%	20%	-20,44%
C5	Fronteira Sul	18,46%	17,99%	16,69%	18,47%	18%	0,05%
C6	Grande Palmeira	18,57%	19,23%	16,83%	15,57%	18%	-16,16%
C7	Nordeste	30,92%	31,01%	22,42%	18,74%	26%	-39,39%
C8	Noroeste	23,34%	20,07%	19,46%	17,19%	20%	-26,35%
C9	Ouro Branco	22,76%	23,74%	22,28%	19,59%	22%	-13,93%
C10	Pampa Gaúcho	20,41%	20,09%	17,62%	15,48%	18%	-24,15%
C11	Pioneira	30,52%	27,03%	23,57%	21,24%	26%	-30,41%
C12	Região Centro	22,10%	22,58%	21,14%	18,93%	21%	-14,34%
C13	Região dos Vales	27,02%	33,01%	26,64%	22,35%	27%	-17,28%
C14	Serrana	24,90%	24,64%	19,08%	15,83%	21%	-36,43%
C15	União	25,20%	24,18%	23,28%	18,51%	23%	-26,55%
C16	União Metropolitana	45,38%	45,17%	30,94%	23,45%	36%	-48,33%
C17	Vale do Jaguari	20,49%	21,92%	20,70%	16,10%	20%	-21,43%
C18	Vale do Rio Pardo	22,79%	23,95%	22,26%	16,83%	21%	-26,15%
C19	Zona Sul	23,72%	26,27%	22,88%	19,63%	23%	-17,24%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As médias ficaram entre 18% a 36%, a cooperativa que apresentou a melhor média entre as demais foi a C16, com 36% e a C13, com 27%. As menores médias em relação à taxa de retorno das aplicações em créditos foram apresentadas pelas cooperativas C5, C6 e C10, com 18% de média. A Figura 19 demonstra os resultados apurados.

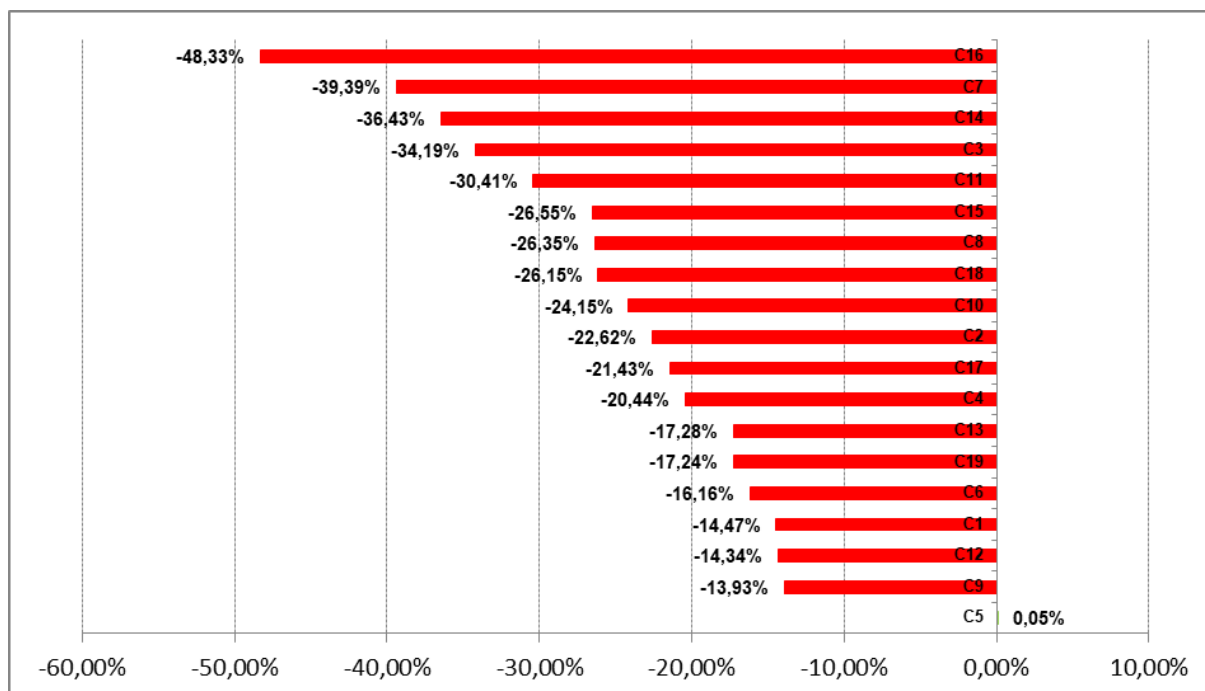
Figura 19 – Médias Retorno Médio das Operações de Crédito



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como se pode analisar na Figura 20, houve uma grande queda em relação aos anos de 2015 a 2018, referente à taxa de retorno das aplicações em créditos, sendo que a maior queda foi a da cooperativa C16, com 48,33%. A única cooperativa que conseguiu um aumento, porém não tão significativo, foi a C5, com 0,05%.

Figura 20 – Variação % 2015-2018



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises dos indicadores de solvência e liquidez notou-se que, no encerramento do exercício, nenhuma das cooperativas analisadas tinham saldo suficiente para cobrir os saques caso os associados decidissem sacar seu saldo em conta corrente. Pode-se dizer que as instituições mantêm a conta de disponibilidades em níveis mais baixos para aplicar em empréstimos e financiamentos, por serem mais rentáveis. Na Liquidez Imediata identificou-se que todas as cooperativas mantiveram seu índice muito baixo.

Em relação ao índice Empréstimos/Depósitos, que demonstra quanto foi emprestado dos recursos captados na forma de depósitos, a maior parte das cooperativas se destacou por emprestar mais do que se capta ou mais de 50% de seu saldo, justificando que gera mais receita de juros, promovendo uma melhor rentabilidade para a instituição. Também apresentaram uma alta participação nos créditos, comparando com o total do ativo, tornando o nível de liquidez da instituição baixo.

Todas as cooperativas apresentaram um bom índice, indicando que o ativo total delas é maior que o capital próprio investido. Sobre os indicadores de

rentabilidade, no retorno sobre o patrimônio líquido, todas as cooperativas demonstraram um ganho considerável em relação aos seus investimentos, ao mesmo tempo que na variação, entre os anos de 2015 a 2018, algumas cooperativas tiveram quedas no percentual, outras apresentaram um aumento no ganho.

Nas oportunidades de negócios os índices não foram tão satisfatórios, pois algumas cooperativas não chegaram nem a 1%. Na margem líquida apresentou-se resultados de 0% a 20% durante os anos analisados, mostrando uma variabilidade nos resultados. No custo financeiro do capital investido por poupadores, notou-se um alto custo, porém, no decorrer dos anos analisados, demonstrou-se uma queda neste custo. Em relação às taxas de retorno das aplicações em créditos, todas as cooperativas apresentaram uma taxa muito boa em todos os anos.

5 CONCLUSÃO

As cooperativas estão conquistando o seu espaço na sociedade, demonstrando um aumento significativo de associados todos os anos; oferecendo praticamente os mesmos serviços que os bancos, estão tendo uma maior competitividade no mercado financeiro. O objetivo das cooperativas é prestar serviços de uma forma mais igualitária, valorizando o desenvolvimento das pessoas e da comunidade.

Nos últimos anos, as cooperativas tiveram um avanço grande, atuando intensamente na concessão de crédito e ocupando um maior espaço no mercado financeiro, elas se diferenciam por oferecerem uma taxa de juros menor. A contabilidade utiliza um sistema de informação e avaliação destinado a apresentar aos seus usuários relatórios, demonstrações e suas análises, bem como sua evolução em determinado período, contribuindo com ferramentas que auxiliam no planejamento e no controle.

Com relação ao objetivo deste trabalho, qual seja, demonstrar, do ponto de vista econômico e financeiro, como foi a evolução das cooperativas de crédito de livre admissão de associados do sistema Sicredi nos estado do Rio Grande do Sul nos últimos quatro anos, foi alcançado plenamente, pois foi possível identificar os principais indicadores econômicos e financeiros utilizados pelo setor financeiro, sendo que os resultados das análises podem ser utilizados pelos administradores, para tomada de decisões, e pelos associados, para terem uma visão melhor da situação financeira e econômica da entidade, da qual são sócios.

Com relação às análises, seria aconselhável às cooperativas trabalharem com um nível de liquidez mais elevado, pois o mesmo tem por objetivo atender o fluxo de pagamento de despesas operacionais, cobrir resgates de seus depositantes, manter reservas compulsórias e atender solicitações de empréstimos e financiamentos.

Nos demais indicadores os resultados foram satisfatórios, mostrando uma boa gestão financeira dos seus administradores. A análise, além de gerar as informações para tomada de decisões, também possibilita o acompanhamento dos resultados para efetuar projeções de crescimento e medidas corretivas, a fim de

administrar corretamente o capital de seus associados, buscando melhor desempenho e credibilidade diante do quadro social e da sociedade em que atua.

Este trabalho proporcionou a possibilidade de entender melhor a área financeira. Por meio de sua realização, foi possível ampliar o conhecimento sobre alguns indicadores específicos utilizados para análise de instituições financeiras, além da experiência de aplicá-los e de extrair informações que, sem dúvida, são de extrema importância para os gestores da cooperativa e para os associados. Ele certamente será de muita utilidade para quem busca realizar uma pesquisa na área aplicada das cooperativas de crédito, já que o assunto é pouco discutido e utilizado no meio acadêmico.

Em relação às limitações de pesquisa, foram analisadas todas as cooperativas de crédito de livre admissão de associados, do sistema Sicredi, localizadas no estado do Rio Grande do Sul, dos últimos quatro anos. Como sugestão de estudos futuros propõe-se focar em uma única cooperativa, para um estudo mais aprofundado, ou em uma amostra menor, delimitando o foco de pesquisa, de forma a ter um estudo mais completo.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 251 p. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476831/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em 25 maio 2019.

ALMEIDA, Analu Emília da Silva. **A importância da análise das demonstrações contábeis e financeiras**. 2019. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/a-importancia-da-analise-das-demonstracoes-contabeis-e-financeiras/51270>>. Acesso em 15 jul.2019

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 357 p. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 04 jun.2019.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperativas de Crédito: o que é uma cooperativa de crédito?**. 2018. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2FPre%2Fbc_atende%2Fport%2Fcoop.asp>. Acesso em: 17 abr.2019.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é Cooperativa de Crédito?** 2019. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso em: 16 abr.2019.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define A Política Nacional do Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5764.HTM>. Acesso em 16 abr.2019.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 319 p. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/cfi/120!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 22 jun.2019.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade Geral**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 339 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=contabilidade&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-3&ion=0#/legacy/4080>>. Acesso em: 14 abr.2019.

CONFEBRAS (Brasil). **História do Cooperativismo Financeiro pelo mundo: precursores do atual cooperativismo de crédito**. 2019. Disponível em: <<http://confebras.coop.br/panorama-do-cooperativismo-3/>>. Acesso em: 16 abr.2019.

DUARTE, Alex. **Alavancagem Financeira: o que é e como calcular?** 2018. Disponível em <<https://blog.bluesoft.com.br/alavancagem-financeira-o-que-e-e-como-calculer/>>. Acesso em: 25 ago.2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 173 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/8!/4/2@0:0>>. Acesso em: 23 maio 2019.

HAETINGER, Daniela; HAETINGER, Max Günther. **Cooperativismo de Crédito**: construindo para o crescimento coletivo. 5. ed. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2014. 127 p. Disponível em: <https://crescer.sicredi.com.br/files/pageflip/livro_p1/Percurso_1_2014_Livro.pdf>. Acesso em: 17 abr.2019.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 175 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?page=6&ion=0#/legacy/9788559725650>>. Acesso em: 14 abr.2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 263 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/cfi/6/50!/4/26/2@0:64.7>>. Acesso em: 22 jun.2019.

LEWGOY, Júlia. **Cooperativas de crédito roubam a cena**: hora de sair do seu banco? Sicoob, 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/cooperativas-de-credito-roubam-a-cena-e-hora-de-sair-do-seu-banco/>>. Acesso em: 10 abr.2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEINEN, Ênio. **Quinze anos de livre admissão de associados**: cooperativismo financeiro dá passos importantes, mas o potencial é bem maior, por Ênio Meinen. 2018. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2018/06/quinze-anos-de-livre-admissao-de-associados-cooperativismo-financeiro-da-passos-importantes-mas-o-potencial-e-bem-maior-por-enio-meinen/>>. Acesso em: 17 abr.2019.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro**: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confebras, 2014. 552 p.

NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria; MORILHAS, Leandro José. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração**. São Paulo: Saraiva, 2017. 224 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223120/cfi/4!/4/4@0:00:21.7>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/cfi/6/8!/4/2/2@0:0>>. Acesso em: 25 ago.2019.

OCERGS SESCOOP/RS (Rio Grande do Sul). **O que é Cooperativismo?** 2019. Disponível em: <<http://www.sescoopr.rs.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo/>>. Acesso em: 17 abr.2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 317 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=contabilidade&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&ion=0#/legacy/42170>>. Acesso em: 14 abr.2019.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual da metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211/pages/3>>. Acesso em: 23 out. 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 264 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621886/cfi/2!/4/4@0.00:16.2>>. Acesso em: 22 jun.2019.

SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 292 p.

SICREDI (Rio Grande do Sul). **Demonstrações Contábeis**. 2018. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SISTEMA OCB (Brasil). **Legislação**. 2019. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/legislacao>>. Acesso em: 07 maio 2019.

SUZIN, Luiz Vicente; PANHO, Neivo Luiz. **Com R\$ 35,6 bilhões em receitas, cooperativas crescem e impulsionam a economia de SC**. 2019. Disponível em: <<http://www.ocesc.org.br/noticia/13468>>. Acesso em: 15 abr.2019.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para Cooperativas: ENFOQUES CONTÁBIL E GERENCIAL**. São Paulo: Atlas S.A, 2014. 245 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491186/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 17 abr.2019.

VILLASEÑOR, Florêncio Eguía. La cooperativa para el desarrollo económico y social. In: CUMBRE COOPERATIVA DE LAS AMERICAS, 5., 2009, Guadalajara. **El Modelo Cooperativo**. Guadalajara: Aci, 2009. p. 1-7. Disponível em: <http://www.aciamericas.coop/IMG/pdf/Florencio_Eguia-Cumbre_Mexico_eje3.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.